

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

INEZ MARIA MILHOME VIANA

**DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (2005 - 2012)**

Goiânia

2015

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**      ☒ **Dissertação**      ☐ **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação**

|                                                                                                                     |                                                                                                                           |     |    |       |              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|-------|--------------|
| Autor (a):                                                                                                          | Inez Maria Milhome Viana                                                                                                  |     |    |       |              |
| E-mail:                                                                                                             | iviana079@gmail.com                                                                                                       |     |    |       |              |
| Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |                                                                                                                           |     |    |       |              |
| Vínculo empregatício do autor                                                                                       | Secretaria Estadual e Municipal de Educação                                                                               |     |    |       |              |
| Agência de fomento: FAPEG                                                                                           |                                                                                                                           |     |    |       | Sigla: FAPEG |
| País:                                                                                                               | Brasil                                                                                                                    | UF: | GO | CNPJ: |              |
| Título:                                                                                                             | Diretrizes Curriculares e a Formação de Professores de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia (2005-2012)     |     |    |       |              |
| Palavras-chave:                                                                                                     | Currículo de Geografia. Reformulação curricular. Grupo de trabalho e estudo. Formação de professores                      |     |    |       |              |
| Título em outra língua:                                                                                             | Curriculum Guidelines and the Continuous Formation of Teachers of Geography at Municipal Education of Goiânia (2005-2012) |     |    |       |              |
| Palavras-chave em outra língua:                                                                                     | Geography Curriculum. Curricular Reformation. Group of Work and Study. Teachers' Development                              |     |    |       |              |
| Área de concentração:                                                                                               | Ensino na Educação Básica                                                                                                 |     |    |       |              |
| Data defesa: (dd/mm/aaaa)                                                                                           | 28/04/2015                                                                                                                |     |    |       |              |
| Programa de Pós-Graduação:                                                                                          | Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica                                                                        |     |    |       |              |
| Orientador (a):                                                                                                     | Eunice Isaias da Silva                                                                                                    |     |    |       |              |
| E-mail:                                                                                                             | euniceisaias@gmail.com                                                                                                    |     |    |       |              |
| Co-orientador (a):*                                                                                                 |                                                                                                                           |     |    |       |              |
| E-mail:                                                                                                             |                                                                                                                           |     |    |       |              |

\*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM      ☐ NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Inez M. Viana  
Assinatura do (a) autor (a)

Data: 18 / 05 / 2015

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – NÍVEL  
MESTRADO

INEZ MARIA MILHOME VIANA

**DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA  
(2005 - 2012)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eunice Isaias da Silva

Goiânia

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Viana, Inez Maria Milhome  
Diretrizes Curriculares e a Formação de Professores de Geografia na  
Rede Municipal de Educação de Goiânia (2005-2012) [manuscrito] / Inez  
Maria Milhome Viana. - 2015.  
72 f.: il.

Orientador: Profa. Dr<sup>a</sup> Eunice Isaias da Silva.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de  
Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) , Programa de Pós-Graduação em  
Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2015.  
Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui siglas, mapas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras.

1. Currículo de Geografia. 2. Reformulação curricular. 3. Grupo de  
trabalho e estudo. 4. Formação de professores. I. Silva, Dr<sup>a</sup> Eunice  
Isaias da, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

INEZ MARIA MILHOME VIANA

**DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE  
GOIÂNIA (2005-2012).**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à educação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica, aprovada em 28 de abril de 2015, pela Banca Examinadora constituída pelas professoras:



Profa. Dra. Eunice Isaías da Silva  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG  
Presidente da Banca



Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza - Membro Externo  
Instituto de Estudos Sociais e Ambientais/UFG



Prof. Dr. Elson Rodrigues Olanda- Membro Interno  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente meu agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Eunice Isaias da Silva por sua sabedoria, dedicação, comprometimento e paciência em todos os momentos, me atendendo com atenção e companheirismo, o que muito me ajudou nesse processo de formação.

Agradeço aos meus pais, por todo apoio e confiança. Aos meus filhos, que mesmo longe sempre me motivaram e incentivaram. À minha irmã Iris pelo carinho e ajuda. À minha amiga Gislene que esteve sempre comigo me dando “força” em todos os momentos, me auxiliando e estimulando.

Sou grata aos meus colegas professores que aceitaram participar da pesquisa e assim tornaram viável o meu trabalho. A Adriane e Marcilene pela amizade e companheirismo.

Agradeço ainda à Clarice, Gloria, Jesus, Loçandra, Wanessa e demais amigos que de formas diversificadas participaram da materialização deste trabalho.

Reconheço e agradeço também a contribuição dos membros da banca examinadora durante o processo do exame de qualificação, para aprimorar o meu trabalho de pesquisa. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) por seu compromisso e investimento na formação continuada.

Agradeço ainda à vida, por todas as possibilidades de superar limites.

Meu muito obrigada a todos!

## SUMÁRIO

|       |                                                                                                                                     |    |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1     | CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES .....                                                                             | 12 |
| 1.1   | O Currículo de Geografia no Brasil .....                                                                                            | 15 |
| 1.2   | O Currículo de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia no contexto dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano ..... | 18 |
| 2     | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA.....                                                                                         | 29 |
| 2.1   | Desafios e possibilidades para a formação dos professores de Geografia .....                                                        | 30 |
| 2.2   | O Grupo de Trabalho e Estudo de Currículo como espaço de formação de professores de Geografia.....                                  | 31 |
| 3     | A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA .....                            | 38 |
| 3.1   | Resultados da pesquisa.....                                                                                                         | 41 |
| 3.1.1 | Sujeitos da pesquisa .....                                                                                                          | 41 |
| 3.1.2 | A participação dos professores na construção das diretrizes curriculares.....                                                       | 42 |
|       | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                                                                                    | 50 |
|       | APÊNDICES .....                                                                                                                     | 54 |
|       | Apêndice A – Questionário .....                                                                                                     | 55 |
|       | Apêndice B – Projeto de Formação de Professores de Geografia .....                                                                  | 59 |
|       | Curso: Formação Continuada de Professores de Geografia: desafios da prática pedagógica .....                                        | 60 |
|       | ANEXOS .....                                                                                                                        | 66 |
|       | ANEXO A – Autorização para Pesquisa de Mestrado.....                                                                                | 67 |
|       | ANEXO B – Consentimento da participação da pessoa como sujeito da pesquisa .....                                                    | 68 |
|       | ANEXO C – Termo de Anuência.....                                                                                                    | 69 |
|       | ANEXO D – Autorização para a realização da pesquisa .....                                                                           | 70 |
|       | ANEXO E – Folha de rosto Comitê de Pesquisa .....                                                                                   | 71 |
|       | ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....                                                                           | 72 |

## LISTA DE QUADROS E FIGURA

|                                                                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1: A Geografia na Proposta Politico-Pedagógica “Escola para o Século XXI” - Projeto Temático: Cidade e Cidadania (GOIANIA, 1998)..... | 20 |
| Quadro 2: A Geografia nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino 2001-2004 (GOIANIA, 2001) .....                                | 23 |
| Quadro 3: A Geografia nas Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (GOIANIA, 2009).....             | 26 |
| Quadro 4: Papel, desafios e possibilidades do trabalho pedagógico na Geografia .....                                                         | 34 |
| Quadro 5: Características dos sujeitos da pesquisa .....                                                                                     | 41 |
| Figura 1: Mapa de localização das Unidades Regionais de Educação da SME – Goiânia (2015).....                                                | 40 |

## RESUMO

A presente pesquisa buscou refletir sobre a formação continuada de professores de Geografia por meio dos Grupos de Trabalho e Estudo (GTE) – Currículo. O GTE tinha como objetivo a reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência na Rede Municipal de Educação de Goiânia, e sobre o reflexo desse processo no contexto da prática pedagógica do professor. Esses professores ampliaram suas concepções sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano? Como esses sujeitos compreendem e articulam os princípios essenciais da Proposta Pedagógica da RME e das Diretrizes Curriculares que ajudaram a elaborar? Que mudanças na prática pedagógica podem ser atribuídas à participação desses professores no GTE? A investigação foi de cunho qualitativo, utilizando-se como procedimentos a pesquisa documental, a aplicação de questionário para a coleta de dados sobre a participação dos professores no GTE de Geografia e sobre as implicações dessa participação em sua prática pedagógica, além da observação participante em sala de aula, caracterizada pela interação entre pesquisador e os sujeitos pesquisados. Os resultados obtidos permitem concluir que o GTE de Currículo se constituiu em um importante espaço formativo de troca de ideias, de experiências e debates entre os pares, favorecendo diretamente a ação do professor na instituição escolar. Isto motivou a elaboração de uma proposta de projeto de formação de professores de Geografia, como um dos produtos resultantes da pesquisa.

Palavras-chave: Currículo de Geografia. Reformulação curricular. Grupo de trabalho e estudo. Formação de professores.

## ABSTRACT

This present search sought to reflect about Geography teachers' continue development by means of "Grupos de Trabalho e Estudo" (GTE) – Curriculum, that had as objective the reformulation of "Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência na Rede Municipal de Educação de Goiânia", and the reflex of this process in the context of teacher's pedagogic practice. These professionals increased their conceptions about "Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano"? How do these subjects understand and linke the essential principles of " Proposta Pedagógica da RME e das Diretrizes Curriculares" that they helped to elaborate? What changes in pedagogic practice can be attributed to the teachers' participation in GTE? The investigation was by qualitative approach, using as procedure the documental research, the application of questionnaires to collect the data about teachers' participation in Geography GTE and the implications of this participation in their pedagogic practice, in addition the participant observation in the classroom, characterized by the interaction between researcher and researcher subjects. The obtained results allowed to conclude that GTE of Curriculum establishes in an important formative space to exchange ideas, of experiences and discussion among pairs, favoring directly teacher's action in the scholar institution. This motivated the elaboration of one proposal of the project of Geography teacher's development, as one of the resulting products of the search.

Key-words: Geography Curriculum. Curricular Reformation. Group of Work and Study. Teachers' Development.

## INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) implantou no ano de 1998 os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, como forma de organização do Ensino Fundamental, em 39 escolas da Rede Municipal (RME). Essa forma foi estendida para toda a rede em 2002. Após dezessete anos de implantação, os Ciclos têm sido alvo de discussões em diferentes espaços da sociedade.

Em 2005, ano em que se deu início a um novo processo de reformulação curricular na RME, um dos principais questionamentos era a não reprovação do educando no decorrer dos três anos de cada ciclo, e, em período anterior (2001-2005), nem mesmo entre os ciclos.

As políticas de não reprovação, de promoção automática e de progressão continuada, acirraram o debate educacional nas últimas décadas. Nesse debate, a emergência da necessidade da avaliação processual e formativa, inerente à proposta de ciclos, traz um novo desafio aos professores, os quais se veem despidos do pretense poder de coerção de uma avaliação de caráter classificatório e seletivo.

Nesse contexto, na Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME), dúvidas surgiram e equívocos se manifestaram sobre o papel do professor e a função social da escola pública. Em muitas instituições escolares, a ideia de não reprovação foi associada à ideia de não avaliação e de uma escola voltada essencialmente para a sociabilidade do educando. Isso levou a certo esvaziamento dos conteúdos escolares, incluindo os referentes à Geografia. Esta disciplina tinha o agravante de ser considerada como área ‘afim’, juntamente com a História. Assim seus conteúdos eram ministrados por professores de Geografia, de História ou pedagogos.

É preciso considerar que qualquer proposta que vise mudanças significativas na estrutura educacional vigente, está sujeita a equívocos e interferências diversas do contexto sociocultural e profissional em que se concretiza. Sua implementação requer um tempo de maturação para que os envolvidos percebam suas possibilidades e seus desafios, o que nos leva a pensar na formação de professores. Este é um dos focos das políticas públicas, especialmente no âmbito das reformas educacionais.

Mas, a formação continuada efetivamente contribui para a implementação de políticas educacionais? Os professores que participam de processos formativos que têm como objeto de estudo uma proposta pedagógica e as diretrizes curriculares para sua implementação alteram as suas práticas pedagógicas? Considerando-se os limites impostos por fatores de ordem

estrutural, esses sujeitos conseguem efetivar nas práticas cotidianas da sala de aula os princípios essenciais das Diretrizes elaboradas?

Esse foi o foco desta pesquisa. Seu objeto de estudo é a formação continuada de professores de Geografia, por meio dos Grupos de Trabalho e Estudo (GTE) – Currículo, e o reflexo desse processo nas práticas pedagógicas dos professores, sob o ponto de vista dos participantes. Os GTE – Currículo foram propostos pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE), no contexto de reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência. O CEFPE é a instância do Departamento Pedagógico responsável pela proposição e coordenação da política de formação continuada dos profissionais que atuam na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

O processo de reestruturação/revisão das diretrizes curriculares com a participação dos profissionais da RME se deu no período de 2005 a 2008, por meio da formação de Grupos de Trabalho e Estudo, organizados por área de conhecimento (Geografia, Arte, Ciências, Educação Física, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia), em 2005 e 2007, e em grupos multidisciplinares, no ano de 2006. No ano de 2009, mesmo após a elaboração das diretrizes, os grupos mantiveram as discussões sobre o currículo por área, aprofundando estudos sobre avaliação, inclusão, relações étnico-raciais, educação ambiental, dentre outras temáticas relacionadas à implementação das diretrizes elaboradas e ao ensino-aprendizagem das áreas de conhecimento.

Tal processo configurou-se como um projeto de formação continuada dos professores, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME). Foram formados vários grupos, referentes às diferentes áreas, dentre eles, o GTE de Geografia. Alguns professores permaneceram nesse grupo durante os quatro anos. Essa formação foi interrompida no ano de 2009, sob protesto dos professores.

O que se buscou, nesta pesquisa, foi investigar a contribuição desse processo e seus resultados práticos na ação docente. Os professores ampliaram suas concepções sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano? Como esses sujeitos compreendem e articulam os princípios essenciais da Proposta Pedagógica da RME e das Diretrizes Curriculares que ajudaram a elaborar? Que mudanças na prática pedagógica podem ser atribuídas à participação desses professores no GTE?

As respostas a esses questionamentos contribuirão para a reflexão, a compreensão e um melhor entendimento dos processos de formação continuada e a sua relação com a implementação de políticas educacionais. Essa pesquisa será significativa na produção de conhecimento sobre a formação de professores de Geografia e sobre os processos de ensino-

aprendizagem nessa área. Apresentar-se-á, assim, como um subsídio para a proposição de programas ou projetos que visem atender às necessidades dos professores de Geografia, considerando as constantes transformações, sociais, culturais, políticas, econômicas, ambientais, provocadas pela produção de novos conhecimentos e tecnologias.

Para a realização desse trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a análise de documentos, a pesquisa de campo e a observação participante, realizada com os professores que fizeram parte do Grupo de Trabalho e Estudo/Currículo de Geografia na reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo traz uma breve reflexão sobre as concepções de currículo e suas implicações, ainda que não haja um consenso sobre esse conceito.

O segundo capítulo, apresenta as discussões sobre a formação de professores de Geografia, seus desafios e possibilidades, enfocando a constituição dos Grupos de Trabalho e Estudo sobre Currículo como espaço formativo que buscou ampliar os espaços de socialização e de troca de experiências e saberes, propiciando uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos.

O terceiro capítulo discorre sobre a participação dos professores no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares para os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano na RME. Na perspectiva de entender a relação entre a implementação de propostas curriculares e a formação docente, buscou-se apreender, a partir da visão dos professores participantes do Grupo de Trabalho e Estudo de Geografia, as implicações dessa participação em sua prática pedagógica e na construção de sua identidade profissional.

Nas considerações finais, conclui-se que o GTE de Currículo constituiu-se como um espaço formativo significativo e deveria se tornar um movimento contínuo de estudo, debates sobre os processos educacionais e trocas de experiências.

O trabalho contém, ainda, dois apêndices - o modelo de questionário aplicado para a coleta de dados e a proposta de intervenção pedagógica, para os professores de Geografia, uma das exigências do Mestrado Profissional, e seis anexos, compostos pelos documentos de permissão da pesquisa, requeridos pelo Comitê de Ética da UFG para a sua realização.

## 1 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

A discussão sobre currículo é central no debate sobre o ensino de qualquer área do conhecimento, objetivando a qualidade da educação escolar. Não existe consenso em relação à concepção de currículo. Há um leque extenso e diversificado de definições/concepções para esse conceito, que muitas vezes se apresenta como ambíguo e complexo.

Conforme teóricos deste campo de estudo, o currículo tem caráter socializador e reflete os interesses sociais e políticos de diferentes sociedades e contextos históricos, no desenvolvimento do processo de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos e valores tidos como importantes e/ou desejáveis.

Dentre as definições existentes sobre currículo, Pacheco (2005) o considera como “o conjunto de conteúdos a ensinar (organizado por disciplinas, temas, áreas de estudo) e como o plano de ação pedagógica, fundamentado e implementado num sistema tecnológico” (PACHECO, 2005, p. 30-1).

Moreira (2012, p. 12), ressalta que o

*Conhecimento escolar e experiência de aprendizagem [grifo do autor] representam os dois sentidos mais usuais da palavra currículo, desde sua incorporação ao vocabulário pedagógico. No primeiro sentido, que é também o dominante ao longo dos tempos, o currículo é visto como o conhecimento tratado pedagógica e didaticamente pela escola e que deve ser aprendido e aplicado pelo aluno. [...] A segunda concepção tem raiz nas visões de educação e de pedagogia que começam a se delinear a partir do século XVIII, relacionadas às mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorriam. A ênfase nas diferenças individuais e a preocupação com a atividade do aluno levam à maior valorização da forma em detrimento do conteúdo. Currículo passa a significar o conjunto de experiências a serem vividas pelo estudante sob orientação da escola.*

Nessa perspectiva, o conceito de currículo escolar, envolve um conjunto de relações entre os diversos elementos educacionais como conteúdos, habilidades, competências, valores, entre outros. Assim, para Pacheco (2005, p. 33), o conceito de currículo abarca “o conjunto de todas as experiências planejadas no âmbito da escolarização dos alunos, vinculando-se a aprendizagem a planos que predeterminam os resultados e valorizam os fundamentos de uma psicologia de natureza comportamentalista”.

Verificamos na definição de Johnson (1980, p. 18) que

*Currículo é uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é, as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados.*

Para Paredes (2006), o currículo é compreendido como

[...] o processo de construção, organização, desenvolvimento e avaliação dos saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores socialmente admitidos e construídos, os mesmos que se evidenciam no dia-a-dia da escola através das práticas escolares cotidianas, dos processos cognitivos e práticas docentes, das diversas formas de inter-relação e respeito mútuo (PAREDES, 2006, p. 136-137).

Essa definição se aproxima de Young (apud SACRISTÁN, 2000, p. 19), para quem o currículo é um mecanismo através do qual o conhecimento é distribuído socialmente.

Dessa forma, percebe-se a diversidade de perspectivas e concepções que envolve o currículo, o qual desempenha distintas funções de acordo com a proposta educacional, os objetivos e os sujeitos de cada instituição, seu contexto histórico e sociocultural, os diferentes níveis e modalidades educacionais.

Sacristán (2000, p. 15) explica que

[...] o currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismo, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo.

Ele, ainda complementa que

[...] quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Pelo exposto, ficam claras as diferenças nas concepções sobre currículo, de acordo com pontos de vista técnicos ou críticos que buscam esclarecer os pressupostos, os significados e as implicações das práticas educacionais em curso.

Destacar sobre a importância do currículo nos estudos pedagógicos, na discussão sobre educação e no debate sobre a qualidade do ensino é, pois, recuperar a consciência do valor social e cultural da escola como uma instituição mediadora da cultura e, ao mesmo tempo, reprodutora e transformadora da sociedade. A compreensão da natureza do currículo pressupõe entendê-lo como resultante de interações diversas.

Assim, no contexto escolar, o currículo é o eixo pelo qual se pode sedimentar, justificar, direcionar, valorizar a cultura, o saber e patrimônio cultural da comunidade no contexto didático-pedagógico da instituição, contribuindo para a formação humana de seus educandos. É uma prática e expressão da função socializadora de uma instituição.

Como representação e prática cultural, o currículo se expressa em distintas formas, como o currículo prescrito ou formal, o currículo oculto e o currículo em ação.

O currículo prescrito ou normativo inclui os planos e propostas, estabelecidos pelo sistema de ensino, sendo um documento orientador, que prescreve os conteúdos das disciplinas escolares. No Brasil, o currículo prescrito nacionalmente prevê uma parte comum para todo o território nacional e uma parte diversificada, determinada pelas instituições educacionais. De acordo com a LDB 9394/96,

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Assim, busca-se promover a equalização no sentido de acesso a um currículo mínimo para todos os brasileiros e, ao mesmo tempo, garantir a diversidade e valorizar o patrimônio cultural de diferentes comunidades.

O currículo oculto é entendido como as “normas e valores que são implícitos, porém efetivamente transmitidos pelas escolas e que habitualmente não são mencionados na apresentação feita pelos professores dos fins ou objetivos” (APPLE 1982, p. 127). De acordo com Whitty (apud SACRISTÁN, 2000, p. 19), a ideia de currículo oculto vem a ampliar-se e passa a significar não só o terreno por excelência de controle social, mas também o espaço no qual se travam lutas ideológicas e políticas, passível, portanto, de abrigar intervenções que visem a mudanças sociais.

O currículo em ação ou “real” é o conjunto de experiências apreendidas pelos alunos no contexto escolar, são as práticas cotidianas vivenciadas – planejadas ou não. Para Libâneo (2004, p. 172),

É o currículo que, de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes dos seus valores, crenças e significados.

Nesse sentido, a ideia do currículo assume uma perspectiva mais ampla e complexa, na qual as incoerências, conflitos e contradições desempenham um papel significativo, possibilitando compreender as conexões entre currículo e as relações de poder na sociedade.

Pode-se entender, assim, o currículo como sendo a trajetória e o conjunto de experiências vividas pelos educandos no interior da escola, intencionais ou não. É necessário enfatizar que o currículo escolar deve possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, entendendo a escola como lugar de socialização do conhecimento e de acesso à cultura.

## 1.1 O Currículo de Geografia no Brasil

A história da Geografia como ciência escolar no Brasil ganhou importância na educação formal no país a partir do século XIX. No ano de 1837, a Geografia foi inserida como disciplina escolar obrigatória pela primeira vez.

Nesse ano, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, foi a primeira escola brasileira a incluir a Geografia como disciplina obrigatória. Esse colégio foi fundado com o objetivo de ser uma escola padrão, modelo a ser seguido, por outras escolas públicas ou privadas. A intenção era criar uma elite nacional, capaz de ocupar funções políticas e administrativas, e, ao mesmo tempo, propor um currículo nacional.

Por volta do ano de 1900, o ensino de Geografia ganha espaço nas escolas de todo o território brasileiro, partindo-se do princípio de que ao se conhecer as características físicas regionais, o sentimento de nacionalismo seria despertado nos estudantes, criando-se, portanto, um sentimento de patriotismo.

No ano de 1905, o livro *Compêndio de Geografia Elementar*, de Manuel Said Ali Ida (1861-1953), propõe o estudo do Brasil por regiões, possibilitando um melhor conhecimento do território nacional.

Em 1934, a Geografia chegou às instituições universitárias, o departamento foi criado e o curso superior de Geografia implantado na Universidade de São Paulo (USP). Simultaneamente à criação da USP, foi fundada a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), para a integração de todos que tinham interesse em conhecer melhor o Brasil, assim como contribuir na divulgação de pesquisas científicas da área (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 45).

O quadro de professores da USP era formado, em sua maioria, por docentes que defendiam o enfoque tradicional de influência europeia, com destaque para a escola francesa, especialmente, aos ideais de Vital de La Blache e seus seguidores. A forma do desenvolvimento da disciplina na USP expandiu-se para outras universidades do país e, desta forma, os princípios da escola francesa orientaram as principais gerações de pesquisadores e o trabalho pedagógico dos professores brasileiros.

A Geografia ensinada no Brasil esteve, por muitos anos, limitada ao estilo enciclopédico, no formato enumerativo e descritivo, organizada como uma disciplina metódica de orientação descritiva, acrítica, voltada para a memorização e de acordo com os interesses dos que detinham o poder.

Com a Reforma Capanema (1942-1962), que defendia uma proposta de “educar para a pátria”, consolida-se a ideologia nacionalista nas escolas brasileiras. Nesse período a Geografia foi incluída no currículo escolar dos quatro anos do ensino ginásial (atualmente, segunda fase do ensino fundamental) e nos três anos do ensino científico e do clássico (hoje, ensino médio).

Por volta da década de 1950, a Geografia chamada de tradicional que tinha como base compreender o espaço geográfico, através das relações do homem com a natureza, muito mais como processos de adaptações, com o estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, dissociada da relação do homem com o espaço, passa a ser questionada em vários países, assim como no Brasil.

Na década de 1960, alguns geógrafos, em especial os franceses, passaram a defender que os conhecimentos geográficos deveriam possibilitar o posicionamento crítico frente à realidade, favorecendo a formação de agentes de transformação social. Neste sentido, ao professor cabia problematizar os temas da Geografia e possibilitar aos alunos uma consciência sobre seu papel como cidadãos. A corrente mais crítica se opunha à tradicional, dando ênfase ao estudo da interação do homem com o meio, incluindo as relações sociais e de trabalho como decisivas na transformação do território. Desta forma, a disciplina se aproximou das ciências políticas.

No início dos anos de 1970, período da ditadura militar no país, a Geografia e a História, constituíram nas escolas primárias, uma única disciplina, denominada Estudos Sociais, com o esvaziamento dos conhecimentos desses componentes curriculares. O governo militar acreditava que o conhecimento dessas áreas era uma ameaça política e dessa forma visava restringir o surgimento de movimentos revolucionários.

O processo de criação e implantação do ensino de Estudos Sociais como disciplina escolar obrigatória no currículo brasileiro ocorreu com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971. Sua implantação ocasionou problemas ainda presentes no ensino fundamental até os dias atuais, tais como o pragmatismo e a abordagem didática a partir de círculos concêntricos – família, escola, bairro, cidade, país, mundo.

Em 1978, Milton Santos, um dos mais respeitados geógrafos brasileiros, lançou a obra intitulada de “Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica”, na qual faz uma revisão crítica da evolução da Geografia e propõe uma nova forma de pensar e fazer Geografia, focada na dignidade humana e humanização do espaço.

No início da década de 1980, iniciava-se um lento processo de retomada da democracia e de reconquista dos espaços políticos que a sociedade civil brasileira havia

perdido. Neste período a Geografia brasileira vivenciou profundas mudanças e o currículo dessa disciplina na escola, assim como todo ensino escolar enfrentou várias modificações e reformas em sua estrutura acompanhando as mudanças no contexto do país.

Entre os anos 1980 e 1990, ganha força o movimento de renovação curricular que buscava a qualidade do ensino, com o foco na formação de professores. Nesse período, são elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que propõem para o ensino de Geografia “um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 75).

Os PCN para o ensino de Geografia trazem como ponto positivo a introdução, oficial, dos componentes curriculares da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, reforçam alguns problemas antigos da área, como o ensino da Geografia a partir das escalas – do local ao global – mantendo a ideia dos círculos concêntricos.

Apesar dessa e outras críticas que se possa fazer aos PCN, este documento constituiu um referencial para o Ensino Fundamental do sistema educacional brasileiro, uma proposta curricular de natureza aberta e flexível a ser implementada de acordo com a diversidade cultural de cada região e o contexto de cada instituição educacional.

Atualmente as disciplinas curriculares são constantemente questionadas e revisadas, buscando-se formas para que a educação escolar seja mais significativa e atenda as demandas do contexto social. No ensino de Geografia este é um debate presente nos fóruns educacionais e mais específicos desta disciplina.

Diante disso, Callai (2010, p. 16) afirma que

A finalidade da educação geográfica é contribuir na construção de um pensamento geográfico, quer dizer, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial. [...] Diante disso, constata-se que a forma e o conteúdo da Geografia escolar são aspectos significativos para refletir sobre o ensino e a aprendizagem escolarizada de uma disciplina que faz parte do conteúdo curricular.

Portanto, ao mesmo tempo em que se questionam as disciplinas curriculares e, dentre elas, a Geografia, reflete-se sobre a função da própria escola. A escola não é tão interessante diante do mundo moderno, pouca é sua aproximação com o cotidiano do educando.

É necessária maior compreensão do professor da importância de um currículo que atenda a dimensão cultural da comunidade escolar e local e vise um sistema educacional público de qualidade, para mudanças em sua postura profissional, a partir da tomada de consciência do seu papel e do papel da escola.

Assim a reestruturação curricular na RME foi pautada no diálogo entre os professores, em um movimento dialético de ação-reflexão-ação, considerando que a proposta de Ciclos pressupõe um currículo flexível, que respeite os tempos de vida (infância, pré-adolescência e adolescência) e os diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos.

## **1.2 O Currículo de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia no contexto dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano**

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) iniciou em algumas escolas do município, no ano de 1998, o projeto Escola para o Século XXI que previa a organização do ensino fundamental em ciclos. Em 2002, essa organização foi estendida para toda a Rede Municipal, com a denominação de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

A organização da escolarização em Ciclos surgiu como forma de superação da escola seriada, especialmente no que se refere à reprovação e ao fracasso escolar (MAINARDES, 2007; 2009; FREITAS, 2003). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu artigo 23, traz os ciclos como uma das possibilidades de organização do ensino fundamental da Educação Básica. Essa forma de organização assumiu várias configurações conforme diferentes concepções de educação, desde simples justaposição de séries até a reorganização dos tempos e espaços da escola.

Em Goiânia, os ciclos foram implantados, tendo como referência experiências pioneiras como a Escola Plural de Belo Horizonte, Escola Cidadã de Porto Alegre, a Escola Candanga de Brasília, que tinham como fundamentos concepções progressistas de educação e formação humana, na perspectiva de uma educação inclusiva. Assim, o Ensino Fundamental foi organizado em três ciclos de formação, de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento humano: Infância (6-8 anos), Pré-adolescência (9-11 anos) e Adolescência (12-14 anos), pressupondo-se uma ressignificação da escola como espaço de formação e não somente de instrução.

De acordo com a Proposta Politico-Pedagógica da RME de Goiânia,

A educação escolar pensada com base nos tempos da vida e respeitando os ciclos de desenvolvimento humano garante a organização do trabalho, dos tempos, dos espaços, dos saberes, das experiências de socialização, da maneira mais respeitosa para com a temporalidade dos sujeitos (GOIÂNIA, 2004, p. 29).

Após quinze anos de implantação, os Ciclos têm sido alvo de discussões em diferentes espaços da sociedade. Um dos principais questionamentos é a não reprovação do educando no decorrer dos três anos correspondentes a cada ciclo, e, em período anterior (2001-2005), nem

mesmo entre os ciclos, como já exposto na introdução deste trabalho. A não reprovação resultou em uma certa desresponsabilização em relação ao processo ensino-aprendizagem. Muitos professores sentiram-se privados do uso da avaliação como um elemento de coerção, no sentido de cobrar mais empenho dos educandos. A ideia, equivocada, de que não se precisa mais avaliar, foi associada à ideia de uma escola voltada essencialmente para a sociabilidade do educando, o que resultou em esvaziamento dos conteúdos escolares.

Para uma análise do ensino de Geografia no contexto dos ciclos, foram tomados como referência três documentos: Proposta Politico-Pedagógica “Escola para o Século XXI” (GOIANIA, 1998), Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Goiânia – 2001-2004 (GOIANIA, 2001) e Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e Adolescência (GOIANIA, 2009). Tais documentos explicitam a concepção, os objetivos e os conteúdos dos diferentes componentes curriculares. O documento referente Proposta Politico-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e Adolescência (GOIANIA, 2004) não foi objeto de análise, uma vez que apresenta uma concepção de currículo aberto e flexível, a partir da qual cada instituição escolar deve elaborar seu próprio currículo de acordo com sua realidade socioeducacional, portanto não apresenta objetivos ou conteúdos.

A Proposta Politico-Pedagógica “Escola para o Século XXI” (GOIANIA, 1998), apresenta uma visão do ensino de Geografia de cunho social, político e de transformação da realidade, baseada na concepção de que “o espaço geográfico é produzido e organizado pelo homem” (GOIANIA, 1998, p. 23). Naquele momento, apenas os ciclos I e II tinham sido implantados.

O documento, numa perspectiva interdisciplinar, propunha a organização do currículo por meio de Projeto Temático que trazia como eixo a própria Geografia. O projeto temático - Cidade e Cidadania, apresentava como subtemas para o ciclo I: O indivíduo e o lugar; Paisagem e modo de vida; O indivíduo e a cidade e O ambiente urbano; e para o ciclo II: Goiânia e outros municípios de Goiás; Goiânia e outros municípios do Brasil; Infância, adolescência e cidadania no Brasil. Todas as áreas de conhecimentos tratavam desses temas dentro das suas especificidades. O Quadro 1 apresenta os conteúdos propostos para o ensino de Geografia, em cada subtema.

**Quadro 1: A Geografia na Proposta Politico-Pedagógica “Escola para o Século XXI” - Projeto Temático: Cidade e Cidadania (GOIANIA, 1998)**

| <b>Subtema / Ciclo</b>                              | <b>Conceitos Fundamentais (Geografia)</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Conteúdos Programáticos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. O indivíduo e o lugar (Ciclo I)                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Território</li> <li>• Lugar</li> <li>• Escala</li> <li>• Limite</li> <li>• Fronteira</li> </ul>                                                                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semelhanças e diferenças entre os lugares</li> <li>• Lugares de convivência social</li> <li>• Ação do indivíduo na (re)construção do lugar</li> <li>• O lugar do indivíduo e o indivíduo no lugar</li> <li>• Deslocamento, representação (mapas mentais), referências espaciais do corpo e dos lugares (direita, esquerda, em cima, em baixo, próximo, distante, centro e periferia)</li> </ul> |
| 2. Paisagem e modo de vida (Ciclo I)                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem Rural</li> <li>• Paisagem Urbana</li> <li>• Cultura</li> <li>• Limite</li> <li>• Fronteira</li> </ul>                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes formas de produção cultural</li> <li>• Produção individual e produção coletiva da cultura</li> <li>• Produção de riqueza na cidade e no campo</li> <li>• Paisagens naturais e culturais: o trabalho e a transformação da paisagem</li> </ul>                                                                                                                                         |
| 3. O indivíduo e a cidade (Ciclo I)                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lugar</li> <li>• Centro</li> <li>• Periferia</li> <li>• Cidadania</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Justiça</li> <li>• O Público</li> <li>• O Privado</li> <li>• Representação Cartográfica</li> <li>• Escala</li> <li>• Fronteira</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os diferentes lugares da cidade (centro, periferia, bairros pobres e nobres, residenciais, comerciais, industriais)</li> <li>• As diferentes formas de apropriação dos lugares da cidade</li> <li>• Orientação e representação na cidade</li> </ul>                                                                                                                                             |
| 4. O ambiente urbano (Ciclo I)                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem</li> <li>• Primeira natureza</li> <li>• Segunda natureza</li> <li>• O rural</li> <li>• O urbano</li> </ul>                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O deslocamento na cidade: transporte coletivo e individual, os meios de transporte e a circulação</li> <li>• As paisagens e as diferentes formas de relação do homem com a natureza e a interdependência ambiental entre as paisagens</li> </ul>                                                                                                                                                |
| 5. Goiânia e outros municípios de Goiás (Ciclo II)  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem</li> <li>• Lugar</li> <li>• Dependência</li> <li>• Fronteiras e representação cartográfica</li> </ul>                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes paisagens e diferentes modos de vida nas cidades goianas (diferentes lugares)</li> <li>• Representação e orientação do estado de Goiás</li> <li>• A interdependência ambiental entre diferentes lugares nos municípios goianos</li> <li>• A circulação de pessoas e produtos nos municípios</li> </ul>                                                                               |
| 6. Goiânia e outros municípios do Brasil (Ciclo II) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro</li> <li>• Periferia</li> <li>• Cultura</li> <li>• Trabalho</li> <li>• Paisagem</li> <li>• Representação cartográfica</li> <li>• Fronteira</li> <li>• “Globalização”</li> </ul>                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Goiás: um estado periférico</li> <li>• Orientação e representação de Goiás no Brasil</li> <li>• A mundialização da sociedade</li> <li>• A produção cultural, o trabalho e a tecnologia</li> <li>• Paisagens locais e paisagens globais</li> <li>• A circulação das pessoas e de produtos entre os estados brasileiros</li> </ul>                                                                |
| 7. Infância, adolescência e cidadania no Brasil     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho</li> <li>• Território</li> <li>• Limite</li> <li>• Fronteira</li> <li>• Cidadania</li> <li>• Lugar</li> </ul>                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O lugar da criança/adolescente na cidade: seu deslocamento e acesso aos lugares</li> <li>• O território da criança/adolescente na cidade</li> <li>• A criança e a escola (direito, lugar, acesso expulsão, permanência)</li> <li>• O trabalho infantil e a construção da cidadania</li> </ul>                                                                                                   |

Fonte: Proposta Politico-Pedagógica “Escola para o Século XXI” - Projeto Temático: Cidade e Cidadania. Goiânia: SME, 1998. Adaptação: Inez Maria Milhome Viana.

O ensino de Geografia proposto neste documento parte da visão de que “o espaço geográfico é produzido e organizado pelo homem”. Nessa perspectiva, considera-se que estudar as relações que o homem desenvolve na e com a natureza significa compreender o espaço em toda a sua complexidade, pressupondo um tratamento crítico dos conteúdos, em um trabalho interdisciplinar.

Esta proposta busca (re)significar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar, propondo a formação de sujeitos autônomos e críticos a partir da compreensão do espaço onde vivem. Porém, o documento traz, ainda, traços de uma Geografia escolar tradicional. Como nos PCN, mantém a proposta do local para o global. Isso poderia ser minimizado se os professores atuantes fossem formados em Geografia. Contudo, os professores dos Ciclos I e II, predominantemente, tem formação inicial em Pedagogia e muitos deles não tiveram acesso a conceitos básicos relacionados no quadro 1. Sem esses conhecimentos específicos para tratar dos conteúdos curriculares, não se possibilita aos educandos uma alfabetização espacial, fundamental para que compreendam a apropriação da natureza por parte dos homens, a formação dos grupos sociais e a diversidade social e cultural.

Para Castrogiovanni (2002, p. 13),

o espaço geográfico é entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re)constroem. [...] Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. [...] É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.

Desse modo, o currículo proposto (conforme o quadro 1) avança no sentido de abordar o espaço em suas múltiplas dimensões, as contradições e conflitos nas relações homem, sociedade, natureza.

As “Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Goiânia – 2001-2004” (GOIANIA, 2001) ampliam as orientações contidas no documento anterior – Proposta Político-pedagógica Escola para o Século XXI – considerando a implantação do Ciclo III em nove escolas da RME, com a estruturação de três anos cada um.

O documento reafirma a proposta de “romper com um modelo compartimentado em disciplinas isoladas, onde o conhecimento é descontextualizado da realidade, para dar espaço a uma programação de conteúdos coerentes e significativos” (GOIANIA, 2001, p. 10) e apresenta objetivos gerais para o Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e específicos para cada ciclo, ressaltando o compromisso de respeitar “as singularidades da temporalidade de ensino aprendizagem” e a

flexibilização de conteúdos para atingir “patamares de aprendizagem compatíveis a cada ciclo” (GOIANIA, 2001, p. 34).

Quanto ao ensino de Geografia, o documento destaca que o seu papel é contribuir para a formação da consciência espacial, possibilitando aos alunos pensar criticamente o seu espaço. O Quadro 2 apresenta os objetivos por ciclo de formação.

**Quadro 2: A Geografia nas Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino 2001-2004 (GOIANIA, 2001)**

| Ciclo     | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ciclo I   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a compreensão de noções cartográficas através de noções de lateralidade e proporcionalidade;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de orientação e localização territorial;</li> <li>• Identificar e relacionar os diferentes elementos constituintes das paisagens;</li> <li>• Identificar diferentes possibilidades de se organizar o espaço escolar;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de observar, ler e representar graficamente o espaço geográfico;</li> <li>• Identificar as relações existentes entre as pessoas e os lugares.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Ciclo II  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de observar, ler e representar graficamente o espaço geográfico;</li> <li>• Identificar e compreender as relações espaciais existentes entre as pessoas e os diferentes lugares geográficos;</li> <li>• Desenvolver a habilidade de coleta e análise de informações geográficas através da observação das paisagens;</li> <li>• Reconhecer e registrar graficamente o trabalho social do ser humano na construção das paisagens e transformações territoriais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Ciclo III | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as dinâmicas da sociedade e da natureza, enquanto dinâmicas que possuem princípios e leis próprias, concebendo o espaço geográfico enquanto construção histórica de apropriação da natureza pela sociedade;</li> <li>• Compreender a relação entre local e o global numa escala temporal e espacial;</li> <li>• Compreender a linguagem cartográfica, enquanto forma de trabalhar diferentes escalas espaciais, e as múltiplas representações do local e do global daí decorrentes;</li> <li>• Identificar e compreender as múltiplas representações paisagísticas decorrentes do processo de humanização do mundo;</li> <li>• Perceber as múltiplas determinações que constroem a paisagens local e global;</li> <li>• Perceber e comparar as diferentes manifestações paisagísticas contemporâneas enquanto construções socialmente determinadas;</li> <li>• Reconhecer semelhanças e diferenças dos modos de apropriação da natureza pela sociedade, identificando as diferentes formas de se organizar o processo de trabalho no território;</li> <li>• Utilizar fontes escritas e imagéticas na leitura paisagística dos diferentes processos de espacialização;</li> <li>• Utilizar a observação e a descrição no processo de leitura paisagística dos diferentes processos de espacialização das sociedades;</li> <li>• Reconhecer no cotidiano os diferentes referenciais espaciais de apropriação da natureza;</li> <li>• Compreender os conceitos de território, lugar, região, paisagem, espaço situando-os sócio historicamente;</li> <li>• Identificar e avaliar sócio historicamente as ações humanas e suas consequências em diferentes níveis escolares, tanto espacial como temporariamente;</li> <li>• Construir referenciais que possibilitem interferir nos processos sociais de localização e orientação espacial;</li> <li>• Compreender a espacialidade e a temporalidade dos múltiplos fenômenos geográficos;</li> <li>• Compreender como os processos tecnológicos alteram a organização do espaço e do tempo;</li> <li>• Desenvolver procedimentos de pesquisa geográfica no processo de compreensão do espaço geográfico, baseando-se nos conceitos de espaço, paisagem, território e lugar;</li> <li>• Utilizar a linguagem gráfica na análise e representação dos fenômenos geográficos que se manifestam local e globalmente;</li> <li>• Compreender os diferentes processos de regionalização, situando-se temporal e espacialmente em diferentes perspectivas sociais;</li> <li>• Explicar a natureza sócio histórica do espaço geográfico.</li> </ul> |

Fonte: Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino. Goiânia: SME, 2001.

Adaptação: Inez Maria Milhome Viana.

Este documento apresenta uma proposta de ensino de Geografia que se fundamenta no caráter de espacialidade de toda a prática social, considerando que, se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, ao mesmo tempo, transforma-o constantemente, o que implica que a consciência do espaço, ou a consciência da “geografia” do mundo, integra-se no próprio processo de formação humana. O ensino de Geografia é conceituado como aquele que, “visa o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista de sua espacialidade [...] entendendo que a prática da cidadania requer uma consciência espacial” e um pensamento crítico que possibilite a apreensão do espaço de forma mais abrangente (GOIÂNIA, 2001, p. 26).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência: ciclos de formação e desenvolvimento humano (GOIÂNIA, 2009) foram elaboradas com a participação de cerca de 400 professores da RME. O processo de elaboração teve início em 2005 quando os professores foram chamados para discutir o papel de cada área do conhecimento na formação e desenvolvimento humano, bem como, os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico em cada disciplina nos Ciclos.

A partir deste primeiro encontro de área, os professores foram convidados a formarem os grupos de trabalho e estudo (GTE) com a finalidade de “criar espaços de reflexão e debates sobre o trabalho pedagógico nos Ciclos e buscar alternativas para a superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar” (GOIÂNIA, 2009, p. 33). Ressalta-se que nesse período questionava-se sobre a aprendizagem dos conteúdos escolares na organização em Ciclos. Esses grupos se constituíram espaços para a revisão curricular que se deu no período de 2005 a 2009, ora com a formação de grupos por área, ora grupos multidisciplinares.

Naquele contexto, entre os principais desafios apontados pelos professores de Geografia destacam-se a compreensão da proposta de Ciclos; o trabalho coletivo por áreas afins (Geografia-História), e a abordagem interdisciplinar; a avaliação descritiva, sem quantificação/classificação; as dificuldades de aprendizagem e indisciplina dos alunos. Por outro lado, os professores consideravam que a proposta de ciclos trazia a possibilidade de romper com a fragmentação do ensino tradicional, trabalhar o currículo de acordo com a realidade dos alunos favorecendo uma formação crítica e ampliar a concepção de avaliação.

Em relação às áreas afins, na proposta inicial dos Ciclos, tendo em vista a ideia de interdisciplinaridade, foi proposto o trabalho com áreas afins: Expressão (Língua Portuguesa, Educação Física e Arte); Ciências Sócio-históricas e culturais (Geografia e História), Ciências Físicas, Químicas e Biológicas (Ciências) e Pensamento Lógico-Matemático (Matemática) (GOIÂNIA, 2009). Com esta visão, a lotação dos professores, especificamente no Ciclo II,

era de acordo com a área afim – no caso, um professor de Geografia ou um de História trabalhava as duas disciplinas e a distribuição da carga horária (quantidade de aulas) era entre os professores e não entre as disciplinas, isso comumente implicava na redução do número de aulas dessas disciplinas em relação às demais, devido o professor tender a priorizar os conteúdos da sua área de formação.

A abordagem interdisciplinar, presente na proposta de ciclos desde 1998, apresenta-se ainda como desafio para a maioria dos educadores, inclusive na universidade, tendo em vista uma formação, historicamente, de caráter fragmentário e disciplinar.

No que se refere à avaliação descritiva, requerida na proposta de ciclos em substituição à avaliação classificatória, com atribuição de nota, as dificuldades iam desde a elaboração do próprio texto descritivo até a dificuldade de se avaliar, individualmente, cada aluno em suas dimensões cognitiva e sócio-afetiva, considerando sua idiossincrasia, seus avanços e dificuldades. Além disso, com a avaliação descritiva e a não reprovação, alguns professores se desresponsabilizaram com o processo avaliativo, reivindicando a avaliação tradicional por acreditarem em um sistema avaliativo classificatório, coercitivo e excludente (FREITAS, 2003; FRANCO, 2001).

Nesse contexto, muitos alunos seguiam nos ciclos sem a adequada aprendizagem, com lacunas na aquisição de conhecimentos, resultando no desafio explicitado pelos professores de trabalhar com “alunos com dificuldades de aprendizagem”, entre eles, alunos não alfabetizados até mesmo no Ciclo II. Para os professores de área, esse era um dos maiores desafios do trabalho nos ciclos, situação que, muitas vezes, levava a outros problemas enfrentados pelos professores: a indisciplina e o fracasso escolar.

No que se refere à Geografia, o documento ressalta o propósito de ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos, respeitando suas possibilidades de elaboração do pensamento, tendo em vista as fases do desenvolvimento humano. Nesse sentido, apresenta como objetivos gerais do ensino de Geografia possibilitar ao aluno

o conhecimento dos aspectos e elementos do seu contexto social, a percepção das diferentes paisagens e suas fronteiras local e global, o conhecimento das dinâmicas da sociedade e da natureza com seus princípios e leis próprias, concebendo o espaço geográfico como construção histórico social; o conhecimento e a análise dos processos resultantes das dinâmicas sociais e naturais na produção dos espaços em escala local, regional e global e a relação com o seu cotidiano articulado a essas escalas (GOIÂNIA, 2009, p. 49).

Para o alcance desses objetivos, as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência propõe objetivos específicos para cada ciclo, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3: A Geografia nas Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (GOIÂNIA, 2009)**

| Ciclo     | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ciclo I   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situar-se, no contexto social, como integrante, dependente e agente participante dos lugares, dando subsídio ao desenvolvimento do senso crítico;</li> <li>• Conhecer a sua realidade e a de outras pessoas;</li> <li>• Identificar as transformações das paisagens e fronteiras;</li> <li>• Conhecer diferentes tecnologias na relação do homem com a paisagem;</li> <li>• Adquirir noções sobre as produções e transformações do espaço rural e urbano;</li> <li>• Desenvolver noções de orientação, localização, lateralidade, limites e proporcionalidade;</li> <li>• Ter noções da unidade dos aspectos da natureza do Cerrado e a necessidade de sua preservação;</li> <li>• Compreender e desenvolver as diferentes linguagens – verbais, orais, poéticas, musicais, cartográficas, plásticas, simbólicas e corporais – como meios para produzir, expressar e interpretar as relações sociais, as produções culturais e econômicas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Ciclo II  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e analisar as transformações socioambientais do espaço em que está inserido;</li> <li>• Analisar o processo histórico/social da produção do espaço metropolitano de Goiânia;</li> <li>• Coletar e analisar informações geográficas através da observação das paisagens;</li> <li>• Desenvolver uma visão crítica sobre os fenômenos de alterações ambientais do Bioma do Cerrado (provocados ou não pela sociedade), analisando as possibilidades de ações transformadoras;</li> <li>• Compreender a paisagem como produto das desigualdades sociais (condições diferenciadas de moradia, de acesso ao saneamento básico, saúde, educação, transporte, lazer e segurança), nos diversos âmbitos – local, regional e global;</li> <li>• Conhecer e analisar os movimentos migratórios locais e globais;</li> <li>• Compreender as atividades econômicas e as relações de produção, circulação e consumo;</li> <li>• Conhecer e utilizar as referências pessoais, locais e universais de localização (pontos cardeais e colaterais, coordenadas geográficas, convenções etc.);</li> <li>• Saber se orientar no tempo e no espaço, através de plantas, globo e mapas, localizando a Terra no Universo;</li> <li>• Desenvolver noções de Astronomia e de suas relações com o cotidiano;</li> <li>• Posicionar-se de maneira crítica responsável, flexível para a construção da cidadania.</li> </ul> |
| Ciclo III | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer semelhanças e diferenças dos modos de apropriação da natureza pela sociedade, identificando as diferentes formas de se organizar o território nas escalas local, regional e global;</li> <li>• Identificar os principais impactos ambientais globais, suas causas e consequências para a humanidade, compreendendo as possibilidades do desenvolvimento sustentável para compatibilizar com o atual modelo econômico;</li> <li>• Compreender os elementos da dinâmica terrestre (atmosférica, hidrológica, geológica) e suas relações com o cotidiano;</li> <li>• Ampliar a capacidade de orientação e localização territorial/espacial;</li> <li>• Ampliar noções de lateralidade e proporcionalidade, desenvolvendo habilidades básicas para a elaboração de plantas, mapas, croquis, gráficos, tabelas e interpretá-los;</li> <li>• Compreender e reconhecer os novos recursos tecnológicos que fazem parte da organização do espaço e do tempo;</li> <li>• Desenvolver procedimentos de pesquisa geográfica no processo de compreensão do espaço, baseando-se nos conceitos de território-paisagem, região e lugar;</li> <li>• Compreender os diferentes processos de regionalização, situando-os temporal e espacialmente em diferentes perspectivas sociais.</li> </ul>                                                                                                                     |

Fonte: Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência. Goiânia: SME, 2009. Adaptação: Inez Maria Milhorne Viana.

Observa-se que as propostas da Rede Municipal de Educação de Goiânia de reformulação curricular têm como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Res. CNE/CEB n. 2/1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entre outros documentos.

A elaboração das diferentes propostas analisadas neste trabalho apresentaram avanços e retrocessos, diferentes formas de participação dos profissionais da educação. As diretrizes curriculares aprovadas em 2009 foram elaboradas em um movimento de revisão curricular com a participação de um número considerável de professores (400 professores). Neste sentido, essas diretrizes resultaram do trabalho coletivo de profissionais, que conforme o documento (GOIÂNIA, 2009, p. 35) eram “comprometidos com a educação pública, que dedicaram seu tempo de estudo à reflexão sobre o currículo da Rede Municipal de Educação”.

Na análise dos diferentes documentos relativos ao ensino de Geografia na RME é possível identificar algumas mudanças significativas no papel da Geografia e na qualidade do ensino-aprendizagem desta disciplina. Nessa orientação, as diretrizes trazem a ideia de um currículo aberto e flexível, que considere a realidade social em que a escola esta inserida objetivando um trabalho na sala de aula que possibilite ao aluno, enquanto sujeito, a compreensão do espaço geográfico e do mundo em que vive.

Cavalcanti (2008b, p. 46) afirma que

A Geografia é um campo do conhecimento científico que desde sempre se constituiu com base na multidimensionalidade, já que buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e o mundo natural, e como essas relações, ao longo da história, vêm constituindo diferentes espaços.

Nesse sentido os conhecimentos da Geografia, que abrangem as diversas dimensões da realidade social, política, econômica e ambiental, proporcionam uma melhor compreensão do mundo em transformação, no contexto da chamada mundialização da economia e contribuem para a conscientização das responsabilidades, direitos e deveres sociais.

Pelo estudo dos documentos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, pode-se afirmar que o ensino de Geografia, no decorrer dos 15 anos de implantação dos Ciclos de Formação na RME, apresentou características da Geografia tradicional e da Geografia crítica.

Contudo, concebendo a escola como espaço de reprodução e também de transformação, o ensino de Geografia tende a tomar novos rumos em uma realidade na qual se atribui aos professores a tarefa de pensar e elaborar coletivamente as diretrizes curriculares de uma rede. Tal perspectiva configura-se em um movimento de formação permanente que qualifica o debate sobre os conteúdos e a didática de Geografia e contribui para transformar a

sala de aula em espaço de criação, interação, colaboração e não apenas de memorização e repetição. Assim a formação permanente dos professores torna-se imprescindível para a efetivação das inovações curriculares que visem à melhoria da qualidade do ensino. Essa formação será objeto de discussão no próximo capítulo.

## 2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

A formação de professores, de uma maneira geral, vem assumindo posição de destaque nas discussões acadêmicas e relativas às políticas públicas. Tal preocupação torna-se evidente nas reformas propostas à formação docente e pela quantidade de publicações acerca da formação inicial e continuada de professores.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, no título “Dos profissionais da educação”, observam-se pelo menos três artigos (61, 63 e 67) que se referem aos profissionais da educação e sua habilitação, à sua formação inicial e continuada, à complementação pedagógica para os portadores de diploma e à valorização profissional (BRASIL, 1996).

Tanto as pesquisas acadêmicas, quanto a legislação educacional indicam que a formação docente deve ser um processo contínuo que tenha início com a graduação e se estenda por toda vida profissional. Diante das transformações socioculturais e tecnológicas, que colocam a cada dia novos desafios ao exercício da docência, faz-se necessário um constante movimento de formação e autoformação para que possibilite a troca de experiências, o aprofundamento teórico e o debate crítico que são fundamentais para a busca da qualidade dos processos educacionais.

Para Contreras (2002), no processo de formação, autonomia, responsabilidade e a capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão docente. Essa profissionalização não consiste apenas na construção de competências e habilidades para ensinar, mas também para o educar e, nas palavras de Paulo Freire (1991, p. 32), “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Esta discussão sedimenta a necessária e permanente formação do profissional da educação.

O item a seguir, traz uma reflexão sobre a formação dos professores de Geografia, seus desafios e possibilidades, enfocando, de modo especial, os Grupos de Trabalho e Estudo sobre currículo, como espaço formativo dos professores sujeitos desta pesquisa.

## 2.1 Desafios e possibilidades para a formação dos professores de Geografia

As expectativas atuais quanto à formação escolar também trazem demandas e perspectivas para a formação de professores. Junte-se a isso, a realidade social contemporânea e, em especial, dos educandos da escola pública.

De acordo com Imbernón (2010, p. 13) é inegável que “a realidade social, o ensino, a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência, os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação”.

Vivemos em tempos de mudanças socioculturais que influenciam a educação e a formação de professores. Um tempo com a necessidade de estabelecer novos padrões relacionais e participativos na teoria e prática formativa, com novas perspectivas de reflexão e análise das relações entre os professores e entre professores e educandos, das relações de poder no espaço da escola, das transformações políticas e sociais, da transformação acelerada da sociedade em suas estruturas materiais e formas de viver e conviver.

O indicativo de solução não está só em aproximar a formação inicial dos professores ao contexto educacional, mas, também, em potencializar uma cultura de formação e autoformação que gere transformações na prática, introduzindo novas perspectivas e metodologias que qualifiquem e melhorem os processos educacionais.

A qualidade da escola está associada não apenas à transmissão de conhecimentos, mas a um conjunto de habilidades, capacidades e/ou competências (PERRENOUD, 2002) a serem desenvolvidas pelos educandos. E não apenas por alguns, mas por todos. Capacidades tais como: saber aprender, saber pesquisar e selecionar a informação necessária, saber analisar, sintetizar, estabelecer relações, compreender a relatividade dos saberes e das crenças, dentre outras (HUTMACHER, 1999).

Segundo Cavalcanti (2002) os desafios postos demandam uma formação profissional consistente, que propicie ao professor

segurança para tratar os temas disciplinares, para analisar a sociedade contemporânea, suas contradições, suas transformações; para compreender o processo histórico de construção do conhecimento, seus avanços, seus limites; e sensibilidade para compreender o mundo do aluno, sua subjetividade, suas linguagens (CAVALCANTI, 2002, p. 112).

Nesse sentido, a formação inicial não é suficiente para uma atuação profissional de qualidade, portanto, para além da formação inicial, a formação continuada é necessária não

somente para minimizar as inevitáveis lacunas deixadas, mas, também, para complementar essa formação, atualizar informações e conhecimentos.

A formação continuada é constitutiva da identidade profissional e, como necessário processo crítico-reflexivo de autoformação (CAVALCANTI, 2005), deve vincular-se ao cotidiano escolar, assumindo-o como ponto de partida para análise e crítica. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado de formação e de socialização entre professores. Nesse espaço, se estabelecem trocas entre sujeitos, se desenvolvem e se atualizam saberes e conhecimentos (NÓVOA, 1995).

A escola deve, em seu espaço, criar condições para desenvolver uma cultura de formação continuada onde os professores possam, com seus pares, estudar, refletir, planejar, avaliar e trocar experiências significativas na busca de soluções para os problemas do contexto escolar e do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a formação em contexto e a autoformação se constituem como responsabilidade de cada profissional e do coletivo da escola.

## **2.2 O Grupo de Trabalho e Estudo de Currículo como espaço de formação de professores de Geografia**

A constituição dos Grupos de Trabalho e Estudo sobre Currículo, no Centro de Formação dos Profissionais da Educação-SME, se deu em 2005, quando foram organizados encontros por área de conhecimento (Arte, Ciências Naturais, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras e Matemática) para os quais foram convidados todos os professores de cada área. A partir desse encontro, os professores foram convidados a participar dos GTE, dentre eles o de Geografia.

O GTE tinha como pressuposto que a formação continuada dos professores deveria ampliar os espaços de socialização e de troca de experiência e saberes entre pares, propiciando uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos. Nesse processo, o aprofundamento teórico, a busca de elementos para análise, compreensão e (re)direcionamento do trabalho pedagógico, possibilitaria ampliar a consciência e o comprometimento político que a tarefa docente pressupõe (DEMO, 1997), bem como a capacidade de intervenção didática.

Em tal perspectiva, o professor se coloca como agente reflexivo de sua ação político-pedagógica, juntamente com seus interlocutores, buscando alternativas exequíveis e coerentes

para os desafios e as dificuldades cotidianamente antepostas ao seu trabalho, o que configura um processo de formação significativo (PERRONOU, 2002; NOVOA, 1995). Mediante este ponto de vista os Grupos de Trabalho e Estudo, no período de 2005 a 2009 tiveram como eixo central a revisão curricular.

Essa ação foi, em parte, motivada por críticas e questionamentos sobre a qualidade da educação municipal, expostas pela mídia na época. Tais críticas dirigiam-se especialmente à progressão continuada nos ciclos (FREITAS, 2003; ESTEBAN, 2000; FERNANDES; FRANCO, 2001; MAINARDES, 1998), e à avaliação formativa, qualitativa, descritiva, não classificatória, sem atribuição de notas.

Esse modelo de avaliação, inerente à concepção de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, vigente na RME, foi associado à suposta má qualidade da educação oferecida na Rede Municipal e gerou diferentes interpretações e equívocos decorrentes de diferentes concepções de educação e avaliação, tanto do coletivo de professores quanto da comunidade em geral.

Dentre esses equívocos figurava a ideia de que a progressão continuada desresponsabilizava os professores quanto à avaliação e ao próprio desempenho do educando, que a interdisciplinaridade sobrepuja-se ao trabalho referente às disciplinas escolares e que a função prioritária da escola seria essencialmente a sociabilidade dos educandos. Esta situação provocou em determinados casos, um descrédito da proposta de Ciclos de Formação em Goiânia, antes mesmo de compreendê-la. Essa discussão foi realizada nos grupos de estudos na busca de esclarecer e minimizar essas questões.

Especificamente sobre a situação do ensino de Geografia, Cavalcanti (2008a) levanta duas questões que se destacam no movimento de renovação curricular: a primeira, diz respeito aos modestos efeitos na prática de ensino dos professores em comparação aos questionamentos, análises e propostas “renovadas” feitas no campo teórico e a segunda, refere-se a uma incipiente reflexão da prática de ensino a partir de uma referência pedagógico-didática. Ambas as questões se fizeram presentes no processo de formação continuada dos GTE de Geografia.

Em primeiro lugar observa-se o distanciamento entre as práticas pedagógicas e os pressupostos teóricos da proposta de Ciclos de Formação na RME. A busca de participação dos professores na revisão curricular teve como objetivo difundir as concepções da proposta de ciclos, enquanto política pública educacional de uma rede de ensino, uma vez que após sete anos de implantação de uma proposta que inova ao propor uma reorganização dos tempos e

espaços da escola no cotidiano escolar (MAINARDES, 2001; FREITAS, 2003; PERRENOUD, 2004), ainda prevalecia à lógica da seriação.

Em segundo lugar, a maior preocupação dos professores dos GTE não incidia sobre o ensino da Geografia a partir dos pressupostos teórico-pedagógicos da proposta de Ciclos e, sim, sobre os desafios da não reprovação e do trabalho com alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, ou seja, o problema não aparecia como de conteúdo de Geografia, porém como da estrutura de ensino.

Assim, para que a implementação dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano se viabilizasse, os participantes dos GTE foram chamados a refletir sobre suas práticas pedagógicas a partir de referenciais didático-pedagógicos mais amplos, para além dos aspectos específicos da área de conhecimento. Os encontros contemplavam estudos sobre desenvolvimento humano, linguagem, ensino/aprendizagem, currículo, avaliação, pautados na relação teoria/prática, a partir das experiências dos docentes participantes dos GTE.

No primeiro encontro dos GTE, no ano de 2005, os professores explicitaram suas concepções sobre o papel de cada componente curricular na formação e no desenvolvimento humano, bem como os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico nos ciclos, conforme síntese apresentada no Quadro 4.

**Quadro 4: Papel, desafios e possibilidades do trabalho pedagógico na Geografia**

|                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Papel da área (Geografia) na formação e no desenvolvimento humano | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar o aluno a conhecer o espaço e nele interagir com criticidade e propostas de intervenção, relacionando dialeticamente o espaço e o tempo</li> <li>• Dar sentido à realidade vivida pelo aluno</li> <li>• Fundamental [para a formação do educando], pois nos relacionamos com todas as áreas de formação</li> <li>• Valorização do cotidiano do educando, relacionando-o com os conteúdos ministrados</li> <li>• Possibilitar ao aluno a identificar seu espaço local, regional e global, percebendo os contrastes, tanto fisiográficos quanto sócio-econômico-políticos, sua inserção ou exclusão desses espaços</li> <li>• Desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente</li> <li>• Possibilitar a formação de cidadãos críticos, participativos</li> <li>• Proporcionar meios para que o/a aluno/a relacione os conteúdos sistematizados com seu cotidiano</li> <li>• Despertar para o respeito mútuo</li> <li>• Oferecer condições para que o educando/a perceba-se como parte de seu espaço</li> <li>• Desenvolvimento da cidadania</li> <li>• Construção de valores</li> <li>• Aquisição do “olhar pensante” do seu espaço geográfico</li> <li>• Aquisição da visão holística do mundo</li> <li>• Construção da consciência crítica</li> <li>• Construção de pensamentos autônomos</li> <li>• Formação da cidadania</li> <li>• Aproximação da teoria com a prática, com ações para a realidade do aluno</li> </ul> |
| Desafios do trabalho pedagógico nos ciclos                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição específica do papel de cada área na formação global do aluno</li> <li>• Definir o papel do pedagogo</li> <li>• Resolver problemas de leitura e escrita</li> <li>• Garantir a presença dos profissionais das áreas (Hist/Geog)</li> <li>• Possibilitar ao aluno o domínio da linguagem cartográfica</li> <li>• Perceber-se como agente modificador e construtor do meio e da sociedade</li> <li>• Trabalhar do menor espaço (família, escola, bairro, cidade) integrando-os ao espaço global</li> <li>• Trabalhar a alfabetização geográfica realizada de forma deficitária, desqualificada por profissionais não habilitados em área nos Ciclos I e II, o que leva a um déficit de aprendizagem</li> <li>• Material didático adequado</li> <li>• Trabalho interdisciplinar</li> <li>• Material didático não pertinente ao espaço de vivência do aluno</li> <li>• Apoio familiar</li> <li>• Interferências de outras instituições na educação</li> <li>• Falta de apoio da S.M.E. na disposição de material</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Possibilidades do trabalho pedagógico nos ciclos                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho coletivo nas escolas, como forma de melhorar a qualidade de ensino</li> <li>• Garantir a alfabetização (dos alunos dos ciclos I e II) em horário contrário ou compatível para que o aluno não perca a convivência com seus pares</li> <li>• Interdisciplinaridade</li> <li>• Formar o conceito de “lugar” como espaço geográfico com “elo sentimental”</li> <li>• Criar ambiente escolar favorável à aprendizagem significativa e essencial</li> <li>• Refletir sobre a formação do espaço enquanto natural e sua modificação em decorrência das ações humanas, percebendo-se como “fruto” e formador/a do espaço geográfico</li> <li>• Sensibilizar o educando da importância da educação</li> <li>• Participação da família na escola</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Fonte: Sistematização dos encontros de área (2005), Comissão de Currículo, SME (GOIANIA, 2005, mimeo)  
 Adaptação: Inez Maria Milhorne Viana.

No processo de desenvolvimento dos GTE, reafirmou-se a função da escola, que apesar de não ser o único espaço educativo, é o lugar da aprendizagem dos conhecimentos historicamente sistematizados, e para muitos alunos da escola pública, o único lugar dessa aprendizagem. Nesse sentido, conforme Libâneo, a escola, e não outra instituição, tem a função social de proporcionar a “formação geral básica – capacidade de ler, escrever, a formação científica, estética e ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas” (LIBÂNEO, 2004, p.51).

Desse modo, o trabalho pedagógico nas diversas áreas de conhecimento é fundamental no processo de escolarização, na medida em que possibilita aos educandos, o acesso a diferentes ângulos de análise da realidade. Cada área tem a sua especificidade, apresentando linguagens e saberes próprios, porém, são interdependentes e complementares na compreensão da realidade como um todo. O princípio da interdisciplinaridade, portanto, não pressupõe a inexistência das disciplinas escolares, mas sua integração (GOIÂNIA, 2009).

Os Grupos de Trabalho e Estudo / Currículo, como mencionado neste trabalho, foram organizados pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação, uma divisão do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO), na perspectiva de aprofundar estudos e criar espaços de reflexão coletiva sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, especialmente no que se refere ao campo curricular, tendo como resultado desse trabalho a elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência: Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

As inscrições no GTE foram abertas a todos os professores da Rede Municipal que atuavam nos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. Os encontros eram quinzenais, no horário de trabalho dos professores. O GTE – Currículo de Geografia buscou aprofundar as discussões relacionadas à formação de conceitos e à contribuição deste componente curricular na formação dos educandos, sem perder de vista a interdisciplinaridade como um princípio da proposta de Ciclos e a necessidade de articulação entre as áreas de conhecimento.

Nos encontros quinzenais, os professores debatiam sobre os temas propostos para análise a partir de fichamentos, de sínteses e/ou de resenhas dos textos estudados e das experiências vivenciadas na prática pedagógica. Durante o GTE, houve a desistência de alguns professores devido à questão do tempo de estudo e necessidade da realização das diversas ações propostas. No entanto, de acordo com os participantes, apesar das dificuldades de realizar essa atividade, esse procedimento contribuiu para uma leitura mais criteriosa dos textos, o enriquecimento e maior objetividade das discussões realizadas.

Além das atividades quinzenais nos grupos, foram realizados encontros ampliados, aos sábados, incluindo palestras/conferências, debates, simpósio. Estas atividades tiveram como objetivo, além do aprofundamento de temas relevantes, discutidos nas áreas de conhecimento, a integração dos diferentes grupos.

Um fator importante foi a participação de professores e pesquisadores de universidades, como Universidade Federal de Goiás (UFG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/SP) e Universidade de São Paulo (USP), que atuaram como assessores dos grupos e/ou palestrantes e conferencistas nos simpósios e seminários realizados periodicamente com a finalidade de proporcionar o diálogo entre as diferentes áreas e os professores dos diversos grupos de estudo.

Esse movimento de aproximação do GTE de Geografia e a Universidade Federal de Goiás, por meio da assessoria realizada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Lana de Souza Cavalcanti (IESA/UFG), resultou na parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e a Universidade Federal de Goiás, em específico o Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), com a participação dos professores do GTE na elaboração de material didático de Geografia, constituído por fascículos sobre a região metropolitana de Goiânia: Cartografia da Região Metropolitana de Goiânia, Bacias Hidrográficas da Região Metropolitana de Goiânia, Espaço Urbano da Região Metropolitana de Goiânia e Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia. Os fascículos foram impressos com verba do Tesouro Municipal da Prefeitura de Goiânia e distribuídos nas instituições escolares da Rede Municipal. Além da elaboração dos fascículos, foram oferecidas oficinas, aos professores da área e pedagogos, para o emprego e a avaliação do material em sala de aula.

Esse movimento de aproximação entre os professores da educação básica e pesquisadores das universidades contribuiu para o enriquecimento das discussões sobre o currículo e o ensino da área. O GTE de Geografia, além de estudar questões gerais de educação, aprofundou os estudos específicos da área fundamentados em autores como: Andrade, 1987; Carlos, 2005; Castro, 2005; Callai, 2003; Castellar, 2005; Castrogiovanni, 2002; Cavalcanti, 2001; 2002; 2006; 2008b; Kaercher, 2004; Lacoste, 1989; Lefebvre, 1999; Oliveira, 2004; Paula; Cavalcanti, 2007; Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007; Santos, 1996; 2002; Vesentini, 1989; 1992; 2004; Vlach, 1991; entre outros.

Esse trabalho resultou na elaboração coletiva das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, aprovada pelo Conselho Municipal de

Educação e publicada na RME em 2009. Esse processo de elaboração será objeto de discussão no próximo capítulo.

### **3 A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Na perspectiva de compreender a relação entre a elaboração de propostas curriculares e a formação dos professores buscou-se avaliar, a partir da visão dos professores participantes do Grupo de Trabalho e Estudo de Geografia, as implicações dessa participação em sua prática pedagógica e na construção de sua identidade profissional.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986), na perspectiva histórico-crítica, na qual o fenômeno social a ser investigado é entendido como concreto, fazendo-se necessário considerar tanto sua aparência quanto sua essência, cujos significados se avaliam na prática social (TRIVINÕS, 1987).

A pesquisa qualitativa apresenta os aspectos de flexibilidade, este princípio traz à pesquisa fatores mais complexos e abrangentes, de forma que a realidade se apresente de forma dinâmica e em constante transformação, e ainda o critério da heterodoxia que possibilita uma maior amplitude teórica, de forma que possa alcançar informações mais válidas e significantes.

Bogdan e Biklen (1982), citados in Ludke e André (1986 p. 11), apresentam cinco características da pesquisa qualitativa: 1) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2) os dados são predominantemente descritivos; 3) a preocupação como processo é muito maior do que com o produto; 4) o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; 5) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Tais características podem ser atribuídas a este trabalho uma vez que a pesquisadora participou diretamente do GTE de Geografia, juntamente com os professores sujeitos da pesquisa e, portanto, de alguma forma esteve presente no ambiente de formação em análise; os relatos dos próprios sujeitos e os significados que deram ao processo de participação nos grupos de trabalho e estudo são o foco da pesquisa.

Como procedimento de pesquisa foi realizada a observação participante, a qual se caracteriza pela interação entre pesquisador e os sujeitos pesquisados, na convivência que busca detectar os problemas que devem ser compreendidos no dinamismo da prática social, conhecendo sua realidade com o intuito de construir coletivamente as possíveis soluções.

De acordo com Minayo, (1994) e Borda *in* Brandão, (1988), para entender claramente a pesquisa participante é preciso reconhecer que o problema a ser conhecido para ser solucionado tem origem na própria comunidade e a finalidade da Pesquisa Participante é a mudança das estruturas com vistas à melhoria de vida dos indivíduos envolvidos.

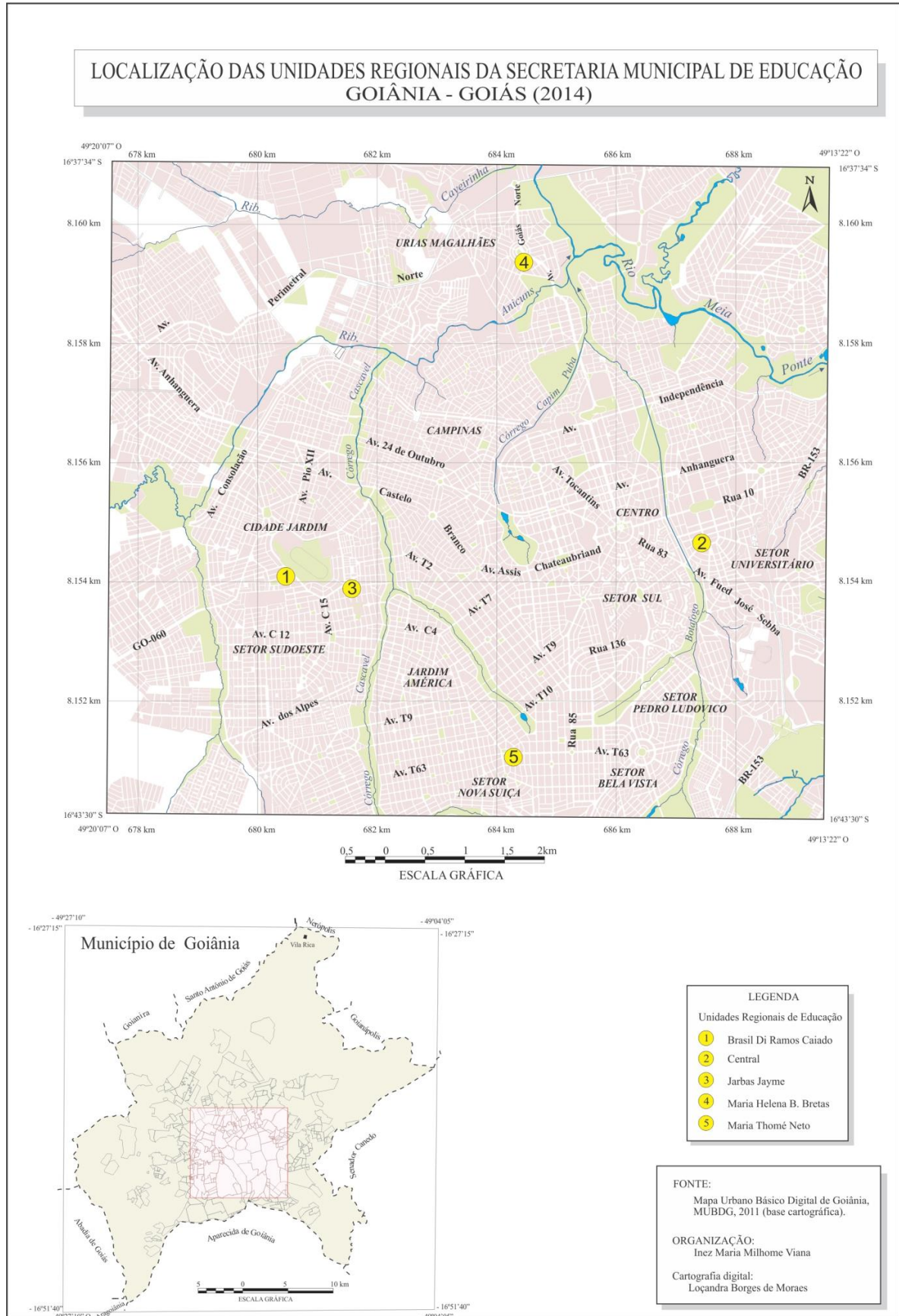
Outro procedimento foi a pesquisa documental em que as respostas podem ser encontradas em documentos contemporâneos ou retrospectivos, fontes primárias e secundárias, porém considerados autênticas, que revelam fatos, situações dentro do contexto. Assim, para a coleta de dados foram utilizados procedimentos como análise documental, aplicação de questionários e observação de aulas.

A análise documental, como importantes fontes de dados, incidiu sobre a Proposta Político-Pedagógica da SME e as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, a Política de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da RME, os Cadernos de Registro dos encontros dos Grupos de Trabalho e Estudo de Geografia, os textos propostos para estudo nos GTE, os Projetos Político-Pedagógicos das instituições escolares em que atuam os professores de Geografia participantes da pesquisa, além da legislação vigente para a formação de professores.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado o questionário, em forma de entrevista, para a coleta de dados sobre a participação dos professores no GTE de Geografia e as implicações dessa participação em sua prática pedagógica.

O campo de pesquisa foi constituído por dez instituições escolares, distribuídas entre as cinco Unidades Regionais de Educação (URE) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), sendo duas instituições de cada URE. Os sujeitos foram dez professores, 33% do total de participantes do GTE de Geografia, responsáveis pela disciplina de Geografia nos ciclos II e/ou III das referidas instituições. Para aproximação com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pelos professores de Geografia, foi utilizado o recurso da observação *in loco*, ou seja, no espaço de atuação dos mesmos, como uma forma de conhecer e melhor compreender a situação pesquisada.

A seguir apresentamos o mapa (Figura 1) com a localização das Unidades Regionais de Educação, pelo critério de ordem alfabética: 1 - Brasil Di Ramos Caiado (URE Brasil), 2 - Central (URE Central), 3 - Jarbas Jayme (URE Jarbas), 4 - Maria Helena Batista Bretas (URE Bretas), 5 - Maria Thomé Neto (URE Thomé).



### 3.1 Resultados da pesquisa

O instrumento de pesquisa (Apêndice A) foi constituído por 30 questões abertas e fechadas, divididas em quatro dimensões: identificação; formação; atuação profissional e participação na reconstrução das diretrizes curriculares. Os questionários foram aplicados no ano de 2013 e início do ano de 2014, devido ao movimento de greve dos professores da RME no segundo semestre de 2013. A seguir são apresentados os dados obtidos.

#### 3.1.1 Sujeitos da pesquisa

Os professores participantes dessa pesquisa são professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia, licenciados em Geografia, exceto uma professora formada em Ciências Sociais<sup>1</sup>, graduados entre os anos de 1991 a 1999. Todos são pós-graduados, sendo que dois deles são mestres. Em sua maioria mulheres, com idade entre 41 a 50 anos, como apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5: Características dos sujeitos da pesquisa**

| Perfil dos professores            |                    | número | %   |
|-----------------------------------|--------------------|--------|-----|
| Sexo                              | Feminino           | 6      | 60  |
|                                   | Masculino          | 4      | 40  |
| Idade                             | 31-40              | 2      | 20  |
|                                   | 41-50              | 6      | 60  |
|                                   | 51 anos ou mais    | 2      | 20  |
| Graduação-Licenciatura            | Geografia          | 9      | 90  |
|                                   | Outra Licenciatura | 1      | 10  |
| Pós-graduação                     | Especialização     | 10     | 100 |
|                                   | Mestrado           | 2      | 20  |
| Tempo de magistério               | 12-18              | 7      | 70  |
|                                   | 19-24              | 2      | 20  |
|                                   | 25 anos ou mais    | 1      | 10  |
| Tempo de RME                      | 12-18              | 5      | 50  |
|                                   | 19-24              | 4      | 40  |
|                                   | 25 anos ou mais    | 1      | 10  |
| Carga horária de trabalho semanal | 30h                | 1      | 10  |
|                                   | Acima de 30h       | 9      | 90  |

Fonte: Pesquisa de campo

Os sujeitos dessa pesquisa têm longa experiência no magistério, entre 12 e 24 anos de atuação profissional no Ensino Fundamental e mais de dez anos na RME, quatro deles com mais de 20 anos. Dentre os professores pesquisados um atua como coordenador de turno e outro como professora de História.

<sup>1</sup> Ressalta-se que na RME a organização do Ciclo II se dá por áreas afins, no caso Geografia/História que podem ser assumidas por professores de ambas as disciplinas ou pedagogos.

A professora, habilitada em Ciências Sociais, que atua nas disciplinas de História e Geografia, considera as relações entre as duas disciplinas, ao afirmar que

[...] sempre conciliei as duas disciplinas, pois uma embasa a outra. Para entendermos História precisamos da noção de espaço como também do contexto sociopolítico que a Geografia utiliza tanto. E com Geografia, sempre precisava passar para os educandos a questão histórica daquela região. (Profª Maria<sup>2</sup>)

Todos os professores atuam em mais de uma instituição educacional, a maioria em outra instituição pública (municipal ou estadual). Um deles atua na educação superior. Ressalta-se que uma professora exerce outra atividade fora da área educacional, o que resulta uma jornada tripla de trabalho. Esses dados indicam a sobrecarga de trabalhos dos profissionais da educação, com uma carga horária de trabalho de 60 horas semanais ou mais. A maioria dos professores (60%) afirma que desenvolvem projetos nas escolas. Dentre os projetos citados estão: Cartas; Letrando com o vocabulário geográfico; Paz; Hino Nacional; Africanidade.

### **3.1.2 A participação dos professores na construção das diretrizes curriculares**

Os motivos individuais para participação no GTE – Geografia, apontados pelos professores participantes da pesquisa, em sua maioria, foram interação com os colegas de área (interação com os pares); troca de experiências pedagógicas; compreensão da proposta de ciclos.

Quatro professores afirmaram terem participado de outras experiências semelhantes e destacam como possibilidades do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares, as trocas de experiências e conhecimentos, a aproximação com a universidade<sup>3</sup>, os debates sobre o ensino de Geografia e sua inserção nas séries iniciais do ensino fundamental, a reflexão sobre preconceitos adquiridos na formação acadêmica. Nesse ponto cabe destacar a fala dos professores:

Entrei em 2002 e foi a 1ª vez que chamaram os professores da SME para participar de uma discussão para a reestruturação de um documento tão importante (Profª Joana).

[...] foi possível perceber o preconceito reinante nos pares em relação a atuação nessa faixa etária [primeira fase do ensino fundamental], pois muitos acreditavam que essa participação era inferior em relação aos níveis de segunda fase do ensino

---

<sup>2</sup> Os nomes dos depoentes são fictícios para garantir o sigilo e anonimato dos participantes desta pesquisa.

<sup>3</sup> Por meio de encontros com assessora, seminários e participação na elaboração de material didático de Geografia.

fundamental, interessante percebermos que muitos desses preconceitos surgem durante a formação acadêmica (Prof. José).

Foram assinalados como desafios da participação do GTE, a dificuldade de dedicação ao estudo, leitura e pesquisa, em função da falta de tempo; a diversidade de opiniões entre os participantes do grupo em relação à teoria debatida no grupo e a prática pedagógica do ensino de Geografia, tendo em vista, especialmente, as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Contudo, os sujeitos desta pesquisa foram unânimes ao considerar que a participação no GTE possibilitou uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos. Da mesma forma, afirmaram que essa participação resultou em mudanças em sua prática pedagógica. Os relatos a seguir exemplificam a relação entre a participação no GTE e a prática pedagógica do professor:

A melhor experiência foi a utilização desses fascículos da UFG, sobre hidrografia, pois o local onde eles moram como já disse é invasão na várzea (sic) do rio Meia Ponte. Estudamos discutimos as questões envolvidas em viver nesse lugar e os entraves dessa questão, [...] o perigo de sofrer deslizamento, alagamento. Logo em seguida fizemos a aula de campo, o que foi uma experiência rica, em todos os sentidos, relacionais, sociais, políticos, eles viram a questão da prática da Geografia no dia a dia da vida deles. (Prof<sup>a</sup>. Maria)

A aproximação de pessoas que pensam o ensino de Geografia de forma mais dinâmica, por buscar mais conhecimentos, pela aproximação com a UFG na área de Geografia e o desafio de conciliar tempo e conhecimento. (Prof<sup>a</sup>. Antonia)

Sempre espero que o aluno me surpreenda. Para isso, nas aulas e avaliações de Geografia são propostos vários desafios, atividades práticas, situações-problemas (dentre outros) que instiguem os alunos a serem criativos, críticos, reflexivos, com uma relação dialógica (que é fundamental na proposta dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano) em que o discente vá além do que é proposto. Foi solicitada uma maquete sobre fontes de energia e combustíveis (tema relacionado nas Diretrizes: Compreender as atividades econômicas e as relações de produção, circulação e consumo). Os trabalhos se revelaram verdadeiras parcerias entre a família, que colaborou com o aluno e as maquetes não só demonstravam a fonte de energia teoricamente, mas funcionavam na prática. Apresentaram e explicaram para outros alunos com autonomia. (Prof<sup>a</sup>. Joana)

Toda prática que estimule o aprofundamento do conhecimento, troca de experiências, a reflexão e a criticidade sobre a prática didático-pedagógica provoca mudanças no agir, no fazer, na motivação, nas avaliações. É fundamental a análise da prática e o como fazer? Para quê? Por quê? Pra quem? (Prof<sup>a</sup>. Lúcia)

Nesse sentido, reconheceram a importância dos estudos teórico-epistemológicos na reorganização do fazer pedagógico, ou seja, na sua prática de ensino da Geografia. Como nos depoimentos a seguir:

Muito boa, visto que sempre acreditei na relação teoria e *práxis* (sic) em Geografia, o debate de temas teóricos e como utilizar essa teoria em sala de aula foi muito importante, para minha reflexão teórica da Geografia. (Prof. João)

Melhorei no sentido de tentar relacionar a teoria à prática de sala de aula, como também utilizar novos materiais utilizados pela UFG, que tinham relação com temas relevantes da Geografia na atualidade e na realidade dos alunos. Fizemos até uma

excursão de trabalho de campo pelo bairro desde que o mesmo é invasão em área de várzea do rio Meia Ponte. (Prof<sup>a</sup>. Maria)

Sim, foi muito proveitoso perceber outras práticas, ter contato com vários autores de pesquisa e poder aprimorar minha prática pedagógica. (Prof<sup>a</sup>. Lúcia)

Apenas um professor considerou a distância entre os textos estudados e o cotidiano da escola, especialmente no que se refere à questão da cidadania:

[...] uma grande parcela dos textos teóricos epistemológicos exalta a questão da cidadania sem contudo analisar os processos vivenciados, nem tão pouco a ideologia que se esconde nessa expressão tão usada nas diretrizes escolares. (Prof. José)

No que se refere à influência do GTE nas concepções sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, a maioria dos professores afirmou que os estudos possibilitaram maior entendimento da proposta e mesmo quebra de resistência em relação aos Ciclos. Contudo, foi apontada a descaracterização da proposta inicial dos ciclos, devido à redução do número de professores, anteriormente na proporção de 1,5 professores para cada turma para 1,3, o que resultou inclusive na redução do horário de estudo e planejamento.

Sobre as características do “bom professor de Geografia” para atuar nos Ciclos foram citadas a curiosidade, a criticidade, a capacidade de inovação, o interesse pela pesquisa e busca de novos conhecimentos, o respeito ao aluno e seu contexto de vida. Como no depoimento da professora.

Ser dinâmico, pesquisador tanto dos temas a serem trabalhados como da prática didático-pedagógica, refletir e analisar criticamente sempre sobre sua prática e o processo de ensino-aprendizagem, ser criativo, saber aproveitar o erro do aluno para chegar ao sucesso da aprendizagem, desafiador, ter o trabalho valorizado e estimulado tanto pelo Poder Público, quanto pela família e a comunidade escolar. (Prof<sup>a</sup>. Joana)

Dentre os recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores com maior frequência estão livro didático, mapas, música, reportagens e os fascículos didáticos. Outros recursos citados são a *Internet* e filmes.

No que se refere à heterogeneidade na sala de aula e às diferenças de aprendizagem entre os alunos, os professores apontam como alternativas, o trabalho com atividades diversificadas, o reagrupamento<sup>4</sup>, e a monitoria entre os alunos.

Questionados sobre como realizam a aproximação do ensino de Geografia e a realidade do aluno, os professores enfatizam a necessidade de ressignificação do cotidiano vivido pelo aluno, a partir de conhecimentos geográficos.

---

<sup>4</sup> O reagrupamento é uma forma de reorganização dos alunos em diferentes grupos, turmas, com o objetivo de trabalhar questões específicas de acordo com as necessidades e/ou dificuldades de aprendizagem. As escolas da RME realizam os reagrupamentos de diferentes formas e com diferentes periodicidades: semanal, quinzenal ou mensal.

Nesse sentido, os professores consideram que as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência não atendem plenamente as necessidades dos educandos por duas razões fundamentais: a falta de estrutura e a escassez de materiais didáticos adequados à proposta, como explicitado na fala do professor:

A realidade social na qual se encontram a maioria dos alunos da rede pública não é levada em consideração, a falta de estrutura existente nas escolas que possibilitem ambientes de aprendizagem além da sala de aula, a falta de funcionamento de bibliotecas, bem como, de mapotecas. (Prof. José)

Além disso, os professores consideram ainda a necessidade de orientação pedagógica por parte da SME, no sentido de efetivar a proposta curricular.

A falta de uma equipe pedagógica em Geografia tem dificultado o ensino de Geografia na rede, visto que, cada professor trabalha do seu jeito. (Prof. João)

A existência de equipe pedagógica específica de Geografia, a produção de materiais didáticos e encontros periódicos dos professores, seriam requisitos para que o currículo proposto se tornasse o currículo em ação. Para a efetivação da proposta curricular os professores também apontam a necessidade de debates nas escolas, de rever o uso constante do livro didático e buscar alternativas, tais como o uso da sala multimídia, filmes, jornais, revistas.

Os professores participantes desta pesquisa foram unânimes em relação ao desejo de participar de grupo de estudo na área. Os depoimentos a seguir explicitam essa necessidade:

A participação em simpósios, encontros e a produção de novos materiais pedagógicos e a formação continuada são fundamentais para o desenvolvimento de uma proposta de ensino de Geografia que parta de conteúdos significativos para os alunos. A formação de um grupo na rede municipal que discuta esses assuntos e possa levar em frente essas demandas é muito importante. [...] a falta de encontros com esses professores ao longo dos anos na rede, tem deixado o ensino de Geografia à deriva e professores acomodados e muitas vezes sem estímulo para a pesquisa, inovação, produção de materiais e também para a sua formação continuada. (Prof. João)

Sim, pois considero uma oportunidade a mais para se aprimorar, desde que seja no horário de trabalho ou que se tenha a liberdade de criar os horários de estudo de acordo com as realidades vividas. (Profª. Antônia)

A educação brasileira merece um professor que queira aprender e reaprender sobre seu ofício. (Profª. Lúcia)

Entende-se, pelos relatos dos professores que o GTE de Currículo se constituiu em um importante espaço formativo favorecendo a discussão e reflexão sobre o ensino de Geografia no contexto escolar. Contudo esse movimento de discussão precisaria ser permanente possibilitando, para além da construção das diretrizes, sua constante revisão e a concretização do currículo de Geografia na prática pedagógica das instituições escolares a partir do diálogo

entre os docentes a respeito de conceitos, metodologias, didática da Geografia escolar, além de outros temas relevantes no ensino de Geografia.

Além disso, na observação participante, percebeu-se que algumas aulas ministradas com o uso de recursos – como vídeos, músicas, mapas, entre outros – os educandos demonstravam mais interesse.

Apresento o relato da aula no Ciclo II (turma E – referente ao 5º ano do Ensino Fundamental), que tinha como objetivo o trabalho com a linguagem e a aquisição de conhecimentos geográficos (conceituais, procedimentais e atitudinais) tendo como foco os conceitos de paisagem e território. Nesta aula foi trabalhado o conteúdo sobre população do mundo e do Brasil; a formação da população brasileira e o crescimento populacional. Os indicadores de aprendizagem (critérios de avaliação) eram a habilidade do educando conhecer a dinâmica demográfica brasileira por meio da leitura e interpretação de textos, mapas, gráficos e tabelas e analisar a distribuição da população no Brasil e no mundo, material esse disponibilizado pela professora. Os educandos se dividiram em grupos e por mais que essa organização favorecesse a conversa entre eles, também possibilitou análise e discussões significativas sobre o assunto e, ao final, foi sugerido por mim que fizessem um depoimento do que acharam daquele trabalho. Mesmo que a metodologia utilizada não atingisse cem por cento de participação, a maioria dos educandos considerou a atividade positiva, que deveria ser repetida mais vezes.

Em outra observação realizada no Ciclo II (turma F, correspondente ao 6º ano do ensino fundamental) referente ao estudo das bacias hidrográficas, tendo como base o fascículo sobre Bacias Hidrográficas da Região Metropolitana de Goiânia. O objetivo das aulas era analisar o mapa da Bacia Hidrográfica de Goiânia para interpretá-lo levando em conta o local onde eles habitam, a várzea do Meia Ponte. A metodologia usada foi leitura e realização das atividades do fascículo, por cada aluno, incluindo a observação e análise dos mapas do livro estabelecendo relações com os lugares próximos de onde vivem, como o córrego Botafogo, o rio Meia Ponte; depoimentos dos alunos sobre o processo migratório para Goiânia e a instalação de migrantes em áreas de risco, sujeitas à inundações, condições insalubres, despejo; elaboração de sínteses dos textos lidos no fascículo, estudo de casos como afogamentos, inundações, deslizamentos, perdas de casas, condições de vida nas várzeas dos rios e córregos da região metropolitana de Goiânia; visita de campo - moradias dos educandos próximas ao rio Meia Ponte. A avaliação foi contínua, de acordo com o acompanhamento, envolvimento e participação dos educandos alunos nas leituras, análises, discussões, observações e realização das atividades do fascículo. Na visita de campo ao local de moradia

dos educandos, próxima ao rio Meia Ponte, Vila Viana e Vila Coronel Cosme e adjacências observou-se o olhar crítico e indagativo sobre o próprio local de moradia. Os educandos tiveram uma participação ativa e demonstraram muito interesse, provavelmente devido ao fato das atividades serem diversificadas e muitas delas fora do espaço da sala de aula.

Na observação feita no Ciclo III (turma G, correspondente ao 7º ano do ensino fundamental), o tema abordado pela professora foi a falta de água doce no mundo. Os objetivos propostos foram: identificar os indicadores que evidenciam o problema de falta de água no mundo; conhecer as causas da falta de água no mundo e as suas implicações. As atividades tinham ainda como objetivos que os educandos desenvolvessem a capacidade de avaliar, localizar, descrever, relacionar, analisar, explicar e generalizar a partir de textos, mapas, gráficos, quadros, tabelas e fotografias sobre conteúdos atuais e geográficos. A metodologia usada foram aulas expositivas utilizando o quadro de giz, data show, fotos (jornais, revistas, livros etc.), filmes, planisfério, além de consultas bibliográficas complementares, leitura e análise de textos selecionados e uso da *internet*. Foram feitas discussões e debates sobre as várias dimensões dos problemas ambientais existentes, a partir de textos indicados pelo professor e da própria realidade vivida pelo educando. Os alunos realizaram pesquisas sobre a população atual do planeta em comparação com 30 anos atrás, chamando a atenção para a mudança nos padrões de consumo de água nesse período. Para concluir este conteúdo foi promovido um debate em sala de aula, a exposição em um painel das pesquisas feitas pelos educandos, incluindo o levantamento das opiniões da comunidade escolar com uma lista de atitudes para preservar o meio ambiente, economizar água e melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram na região próxima a escola. As aulas realizadas foram interessantes e mesmo ficando educandos sem participar, houve uma participação significativa da maioria da turma.

Mediante estas reflexões, apesar das dificuldades nas condições de trabalho no exercício do magistério (baixos salários, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento social, além de outros), conclui-se pelas observações realizadas e pelos relatos dos professores e dos alunos, a importância da constante atualização dos professores, do (re)fazer pedagógico e da permanente renovação do processo ensino-aprendizagem de Geografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se refletir sobre a formação continuada de professores de Geografia, por meio dos Grupos de Trabalho e Estudo (GTE) – Currículo, que teve como objetivo a reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência para a Rede Municipal de Educação de Goiânia e o reflexo desse processo no contexto da prática pedagógica dos professores participantes dessa reformulação.

Pelo estudo realizado, pode-se afirmar que a formação continuada dos professores nos grupos de trabalho e estudo (GTE – currículo) contribuiu para interação com os colegas de área (interação com os pares); troca de experiências pedagógicas; a aproximação com a universidade.

Os sujeitos desta pesquisa consideraram que a participação no GTE possibilitou uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos. Da mesma forma, afirmaram que essa participação resultou em mudanças em sua prática pedagógica e que os estudos sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, possibilitaram maior entendimento da proposta e de seus princípios e ainda a quebra de resistência em relação aos Ciclos.

Os professores enfatizam a necessidade de ressignificação do cotidiano vivido pelo aluno, a partir de conhecimentos geográficos, na tentativa de aproximar o ensino de Geografia a realidade do aluno. Nesse sentido, os professores consideram que as Diretrizes Curriculares que eles ajudaram a elaborar não atendem plenamente as necessidades dos educandos por duas razões fundamentais: a falta de estrutura e de materiais didáticos adequados à proposta.

Mesmo assim, pelos relatos dos professores e pela observação participante da dinâmica em sala de aula, em que eles se esforçam em apresentar o conteúdo de Geografia de forma mais contextualizada, mais crítica, constatou-se que o GTE de Currículo se constituiu em um importante espaço formativo favorecendo a discussão e reflexão sobre o ensino de Geografia no contexto escolar. Contudo esse movimento de discussão precisaria ser permanente possibilitando, para além da construção das diretrizes, sua constante revisão e a concretização do currículo de Geografia na prática pedagógica das instituições escolares a partir do diálogo entre pares sobre conceitos, metodologias e a didática da Geografia escolar.

Nessa perspectiva, os relatos possibilitaram elaborar um projeto de formação como produto dessa pesquisa, que busca atender aos interesses dos professores dessa área de

instituir um espaço de diálogo que poderá vir a contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem (Apêndice B).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. *Geografia: ciência da sociedade*. São Paulo: Atlas, 1987.

APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BORDA, O. F. *Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular*. In: BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa Participante*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRAGA, R. B. *Construindo o amanhã: caminhos e (des)caminhos dos conteúdos geográficos na escola elementar*. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia FFLCH, USP, São Paulo, 1996.

BRASIL. Lei n. 5.692/1971 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1971.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394/1996 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB n. 2/1998. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 1998.

CALLAI, H. C. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CALLAI, H. C. *A formação do profissional de Geografia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (orgs.). *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia*. Goiânia: NEPEG/Vieira, 2010.

CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, M. I. *Fim de século: a escola e a Geografia*. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

CASTELLAR, S. M. V. *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTRO, I. E. *Geografia e política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (orgs) *Ensino de Geografia: praticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed, Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.

CAVALCANTI, L. S. *Geografia da Cidade*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. *Caderno Cedes*, v. 25, n. 6. Campinas: CEDES, mai./ago. 2005.

\_\_\_\_\_. (org.). *Formação de professores: concepções e práticas em Geografia*. Goiânia: Vieira, 2006.

\_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 11. ed. Goiânia: Papirus, 2008a.

\_\_\_\_\_. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papirus, 2008b.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta – São Paulo: Cortez, 2002.

DEBESSA-ARVISET, M. L. *A educação geográfica na escola*. Coimbra: Almediana, 1978.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ESTEBAN, M. T. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERNANDES, C.; FRANCO, C. Séries ou ciclos: o que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRANCO, C. (org.). *Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação*. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, L. C. *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Moderna, 2003.

GEBRAN, R. A. *Oba, hoje tem Geografia! O espaço redimensionado da formação--ação*. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Escola para o Século XXI: Proposta Politico-Pedagógica*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino (2001-2004)*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Politico-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2004.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência: ciclos de formação e desenvolvimento humano*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. *Política de Formação Continuada em Rede*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2012.

HUTMACHER, W. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA, A. (coord.). *As organizações escolares em análise*. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

IMBERNÓN, F. *Formação Permanente do Professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOHNSON Jr., M. *Definições e modelos na teoria do currículo*. In: R.G. Messick; L. Paixão e L.R. Bastos (orgs.). *Currículo: Análise e debate*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KAERCHER, N. A. *A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

LACOSTE, Y. *A Geografia, isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização* – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAINARDES, J. *A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades*. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, nº 192, p. 16-29. Brasília: INEP, 1998.

\_\_\_\_\_. *A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino*. In: FRANCO, C. (org.) *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. *Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. *A escola em ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAES, A. C. R. de. *Geografia: pequena história crítica*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, A. F. B. (org.). *Currículo: Questões atuais*. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. R. *O ensino da Geografia diante das novas demandas sociais*. São Paulo: Contexto, 2004.

PACHECO, J. A. *Escritos curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.

PAREDES, J. B. B. Educação, reflexividade e diversidade cultural: desafios na formação de professores. In: VASCONCELOS, José Geraldo & Sousa, Antônio Paulino (orgs.). *Educação, política e modernidade*. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

PAULA, F. M. A.; CAVALCANTI, L. S. *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Vieira, 2007.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. *Os Ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Cortez, 1999.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

SACRISTÁN J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: EDUSP, 2002.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VESENTINI, J. W. (org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. *Para uma geografia crítica na escola*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: \_\_\_\_\_. (org.). *O ensino de geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.

VLACH, V. R. F. *Geografia em construção*. Belo Horizonte: Lê, 1991.

\_\_\_\_\_. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Questionário



**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO – MESTRADO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**LINHA DE PESQUISA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES**

**PROJETO DE PESQUISA: DIRETRIZES CURRÍCULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (2005-2012)**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados da pesquisa Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados serão utilizados na escrita de uma dissertação de mestrado. Sua participação é muito importante. Este instrumento somente será compartilhado após você ter entregado assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressaltamos que será garantido o anonimato.

## QUESTIONÁRIO

### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Unidade

Educacional: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

3. Idade: ( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 a 60 ( ) 61 anos ou mais

### II – FORMAÇÃO

4. Graduação

( ) Licenciatura. Qual curso? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Bacharelado. Qual curso? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

5. Pós-graduação

( ) Lato Sensu (Especialização). ( ) Em andamento. ( ) Concluído na data: \_\_\_\_\_

Qual curso? \_\_\_\_\_

( ) Mestrado. ( ) Em andamento. ( ) Concluído na data: \_\_\_\_\_

Qual área do conhecimento? \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. ( ) Em andamento. ( ) Concluído na data: \_\_\_\_\_

Qual área do conhecimento? \_\_\_\_\_

**III – ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

6. Há quanto tempo atua no magistério do ensino fundamental? \_\_\_\_\_ ano(s).

7. Há quanto tempo leciona na RME? \_\_\_\_\_ ano(s).

8. Além da área de Geografia, atua em outra área na RME?

( ) Sim, nesta Instituição Educacional.

Qual área? \_\_\_\_\_

( ) Não.

9. Caso você trabalhe em outra área, além da Geografia, como você concilia com o ensino da Geografia?

\_\_\_\_\_

10. A área trabalhada é na mesma turma ou em turma diferente?

( ) Mesma turma

( ) Em turma diferente

11. Trabalha em outra Instituição Educacional?

( ) Sim, em outra instituição pública

( ) Sim, numa instituição privada

Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não.

12. Exerce outra atividade/profissão/função fora da área educacional?

( ) Sim.

Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não.

13. Você está desenvolvendo algum projeto na Instituição Educacional?

( ) Sim.

Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não.

14. Quantas horas-aula, em média, você trabalha por semana?

( ) De 10 a 20 horas-aula semanais

( ) De 20 a 30 horas-aula semanais

( ) 40 horas-aula semanais

( ) 60 horas-aula semanais ou mais

#### **IV – A PARTICIPAÇÃO NA RECONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRÍCULARES**

15. Quais foram os seus objetivos ao participar do Grupo de Trabalho e Estudo (GTE-2005/2008) de Geografia para a reestrutura das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

---

16. Você já tinha vivenciado uma experiência dessa?

( ) Sim

( ) Não

17. Quais foram às possibilidades e os desafios encontrados por você no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares para os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano?

---

18. No período do GTE, ao retomar os estudos teóricos e epistemológicos da disciplina de Geografia você pôde reorganizar seu fazer pedagógico, com clareza teórico-conceitual, restabelecendo as relações entre o objeto de estudo da ciência e os conteúdos a serem abordados na sala de aula? O que você achou desta possibilidade?

---

19. Relate um episódio da relação professor-aluno que foi marcante na sua prática em sala de aula no período de sua participação na elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência.

---

20. A participação no GTE possibilitou uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, articulada à produção de conhecimentos?

( ) Sim.

Como? \_\_\_\_\_

( ) Não.

Como? \_\_\_\_\_

21. Houve mudanças na sua prática pedagógica que podem ser atribuídas à sua participação no GTE de Geografia?

Sim ( ) Não ( )

Justifique: \_\_\_\_\_

22. De que forma os momentos de estudo e discussão no GTE influenciaram as suas concepções sobre os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano?

---

23. Para você quais deveriam ser as características do bom professor de Geografia para atuar nos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano?

---

24. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como a proposta de Ciclo, enfatizam a necessidade de o professor trabalhar com a realidade próxima do aluno no processo de construção do conhecimento em sala de aula. No caso da Geografia, como você tem feito este trabalho?

---

25. De acordo com Maria Elena Simielli, 1999, a alfabetização cartográfica deve se iniciar nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental. Espera-se que, ao final do segundo ciclo, o aluno tenha desenvolvido noções de proporção e escala. Os alunos que você tem acompanhado estão inseridos neste princípio pedagógico?

Sim ( ) Não ( )

Por quê?

---

26. Assinale os recursos didático-pedagógicos, que você emprega em suas aulas de Geografia. No traço à frente enumere a ordem de frequência de sua utilização (1º, 2º, 3º, etc.).

( ) livro didático\_\_\_ ( ) músicas\_\_\_ ( ) fascículos didáticos\_\_\_ ( ) mapas\_\_\_ ( )  
imagens\_\_\_ ( ) quadrinhos\_\_\_ ( ) poesias\_\_\_ ( ) reportagens\_\_\_ ( ) Outros\_\_\_\_\_

27. Agora, imagine a seguinte situação: você professor assumiu uma turma da 2ª etapa do Ciclo III e descobriu que os alunos encontram-se em diferentes níveis de aprendizagem. Nesse caso, o que você faz?

---

28. De maneira geral, você considera que as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência atende às necessidades dos educandos na atualidade?

( ) Sim, totalmente.

( ) Sim, parcialmente.

( ) Muito pouco.

( ) Não atende.

Comente sua resposta:\_\_\_\_\_

29. Considerando sua resposta à pergunta anterior, o que é necessário para garantir que o currículo proposto se torne currículo em ação?

---

30. Atualmente se discute a importância da retomada dos estudos das disciplinas de formação do professor de Geografia, de modo que este seja estimulado a desempenhar também o papel de pensador e pesquisador, participando de grupos de estudo, simpósio, pesquisando e produzindo nos projetos de formação continuada. Você gostaria de participar deste processo?

Sim ( ) Não( )

Justifique:\_\_\_\_\_

**Muito obrigada por sua colaboração!**

**Apêndice B – Projeto de Formação de Professores de Geografia**

**PROJETO DE CURSO**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA:  
DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**GOIÂNIA**

**2015**

**Curso:** Formação Continuada de Professores de Geografia: desafios da prática pedagógica

**Público:** Profissionais da Educação da Rede Municipal de Educação (RME) que atuam na área de Geografia

**Número de Vagas:** 30 vagas

**Período de Realização:** agosto a dezembro de 2015

**Carga Horária:** 50 horas

### **Justificativa**

Esta proposta de curso tem como foco a formação dos professores de Geografia que atuam nas escolas organizadas em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, proposta que é produto da pesquisa de mestrado sobre as Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia (2005 - 2012). Os resultados obtidos na pesquisa permitiram concluir que o Grupo de Trabalho e Estudo (GTE) de Currículo de Geografia se constituiu em um importante espaço formativo de troca de ideias, de experiências e debates entre os pares, favorecendo diretamente a ação do professor na instituição escolar.

A organização dessa formação prevê a articulação e o diálogo entre os profissionais das instituições escolares e a Universidade na busca de promover a interlocução entre os sujeitos e contribuir para reflexão acerca do papel da área de Geografia no contexto das escolas organizadas em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

Essa interlocução traz consigo um convite a pensar as práticas do ensino da Geografia já instituídas e ressignificá-las, diante dos atuais desafios e possibilidades de trabalho nos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, dialogando acerca das experiências e saberes construídos nos diferentes contextos educativos.

O ensino de Geografia busca formar cidadãos críticos e participativos possibilitando ao educando a compreensão do espaço geográfico na sua concretude e contradições, este deve

visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade (CAVALCANTI, 2008, p. 24).

Nesse sentido, a Geografia escolar dá importância à realidade do educando, as suas experiências, a sua condição de vida, aos seus conflitos e interesses produzidos no tempo e no espaço. Portanto, como afirma Vesentini (2004, p. 228)

Um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo – com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados às lutas sociais: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não no planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive os do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas etc. Ela também implica em valorizar determinadas *atitudes* – combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças; sociabilidade e inteligência emocional – e *habilidades* (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos: não mais apenas ou principalmente a aula expositiva, mas, sim, estudos do meio (isto é, trabalhos fora da sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, debates, uso de computadores (e suas redes) e outros recursos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinares e com temas transversais, etc.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação possui uma especificidade que o diferencia dos tipos de trabalho desenvolvidos em outros campos da atividade humana. Essas peculiaridades do trabalho pedagógico são decorrentes da abrangência do objeto sobre o qual se dedica o fazer do professor. Sua ação se dá sobre os processos de aquisição da cultura produzida historicamente pela humanidade. Essa ação faz do homem sujeito e objeto de sua própria prática. Para além da complexidade inerente aos processos formativos, somam-se as transformações nos processos produtivos que induzem demandas diversas à prática docente.

Com as transformações aceleradas que passa o mundo, em que a sociedade está cada vez mais informatizada, torna-se necessária no âmbito da formação de professores, um profissional em constante formação para acompanhar esse desenvolvimento e atuar de forma consciente, criativa e transformadora, possibilitando, socializar experiências e discutir sobre as inovações pedagógicas.

Para Contreras (2002) no processo de formação, a autonomia, responsabilidade e a capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão docente. Essa profissionalização está diretamente ligada à qualidade da prática dos professores, em que não consiste apenas ensinar, mas engloba todos os valores e pretensões que o docente deseja alcançar na profissão.

Freire (1995, p. 32), esclarece ainda que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador,

a gente se forma, como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática.

O principal desafio que se apresenta para esta discussão é a construção da mediação e do diálogo dos professores com seus pares em prol de uma aprendizagem significativa e a possibilidades de criar espaços permanentes de reflexão coletiva para socializar conhecimentos, construir saberes, assim como compartilhar diferentes práticas docentes nos contextos dos processos de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais.

Segundo Cavalcanti (2002) os desafios postos demandam uma formação profissional consistente, que propicie ao professor

segurança para tratar os temas disciplinares, para analisar a sociedade contemporânea, suas contradições, suas transformações; para compreender o processo histórico de construção do conhecimento, seus avanços, seus limites; e sensibilidade para compreender o mundo do aluno, sua subjetividade, suas linguagens (CAVALCANTI, 2002, p. 112).

A formação continuada é tida como necessária não somente para tentar minimizar as inevitáveis lacunas deixadas na formação inicial, mas, também, para complementar essa formação, além de atualizar informações e conhecimentos.

A formação continuada, como necessário processo crítico-reflexivo de autoformação, e constitutiva da identidade profissional (CAVALCANTI, 2005), vincula-se ao cotidiano escolar, assumindo-o como ponto de partida para análise e crítica. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado de formação e de socialização entre professores. Nesse espaço, se estabelecem trocas entre sujeitos, se desenvolvem e se atualizam saberes e conhecimentos (NÓVOA, 1995).

A organização dessa formação se pauta na articulação entre as instâncias do Departamento Pedagógico - DEPE da Secretaria Municipal de Educação (SME), Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE) e o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). A convergência de esforços em prol da formação dos profissionais da Geografia tem o intuito de possibilitar a compreensão e o aprofundamento acerca das concepções desta área e a orientação e organização do trabalho pedagógico nas escolas organizadas em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

É de conhecimento de todos que o espaço da formação continuada por si só, não garante a efetivação de todas as mudanças e conquistas necessárias ao aprimoramento dos processos educativos, mas também é fato que sem ele tampouco a mudança se torna possível.

Essa tarefa não é fácil e é no espaço da formação continuada que os profissionais da educação são permanentemente educados. É nesse cenário que as teorias críticas são

apropriadas com rigor de modo que permitam pensar as questões postas para todos pela ação que se quer transformadora das circunstâncias e dos homens. Ação essa concebida como prática, tomada à luz da teoria e da pesquisa e problematizada num movimento permanente entre pensamento e ação.

### **Objetivo Geral**

- Promover discussões, estudos e pesquisa sobre temas relacionados à formação de professores de Geografia, trocas de experiências e reflexões sobre as práticas cotidianas, buscando alternativas para o trabalho pedagógico nos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

### **Objetivos Específicos**

- Propor discussões, problematizando acerca do papel da escola e a importância do ensino de Geografia na garantia do direito ao conhecimento e à cultura.
- Refletir sobre o papel da área de Geografia no contexto dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.
- Conhecer a linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia.
- Discutir sobre o processo de urbanização do município de Goiânia e suas consequências.

### **Procedimentos Metodológicos**

Os encontros serão quinzenais, com duração de 4 horas, no horário de estudo, dentro do horário de trabalho dos professores. Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de leituras de textos, estudos em grupos, discussões teóricas, trabalhos práticos. Estes devem propiciar o diálogo, a reflexão sistemática, a troca de ideias, opiniões e experiências, a busca de conhecimentos, possibilitando a autonomia dos envolvidos no processo de formação.

Os participantes desenvolverão atividades não presenciais de leitura prévia e registro escrito de questões relacionadas aos temas estudados.

## Cronograma

| Mês                        | Conteúdo Programático                                                                                           | Carga Horária   | Equipe de Formação                                                                                                                                                                               |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agosto                     | Os princípios dos ciclos de formação e desenvolvimento humano                                                   | 8h              | Gislene Magareth Avelar<br><br>Doutora em Ciências Ambientais/UFG<br><br>Inez Maria Milhome Viana<br>Graduação em Geografia / UNICEUB - DF<br>Mestranda em Ensino na Educação Básica / CEPAE-UFG |
| Setembro                   | O papel da escola e a importância do ensino de Geografia                                                        | 8h              |                                                                                                                                                                                                  |
| Outubro                    | O papel da área e a prática de ensino de Geografia no contexto dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano. | 8h              |                                                                                                                                                                                                  |
| Novembro                   | A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia                                                   | 8h              | Eunice Isaías da Silva<br>Doutora em Geografia/UFG                                                                                                                                               |
| Dezembro                   | O processo de urbanização do município de Goiânia e suas consequências                                          | 8h              | Elson Rodrigues Olanda<br>Doutor em Geografia/ UFG                                                                                                                                               |
| Atividades não presenciais | Estudo e leituras de textos                                                                                     | 10h             |                                                                                                                                                                                                  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b> |                                                                                                                 | <b>50 HORAS</b> |                                                                                                                                                                                                  |

## Recursos

### Materiais

#### 1.1 Permanentes:

- Reserva de espaço físico para realização dos encontros;
- Data show;
- Televisão;
- Vídeo;
- Câmera fotográfica;

#### 1.2 De consumo

- Toner para xerox de materiais;
- Papel sulfite;
- Pastas c/ elástico;
- Caneta esferográfica;
- Pincel atômico verde;
- Pincel atômico preto;
- Pincel atômico vermelho;
- Pincel atômico azul;

- Pincel para quadro branco, cores diversas;
- Papel pardo;
- Copo descartável;
- Galão de Água;

## **Avaliação**

A avaliação dos participantes será realizada de acordo com os objetivos propostos para o curso, a partir do desenvolvimento das seguintes atividades: leitura orientada, trabalhos realizados em sala e autoavaliação. Sua avaliação será contínua e processual. O participante será avaliado de acordo com a pontualidade, assiduidade, participação nas discussões e atividades propostas no decorrer dos encontros.

Serão concedidos certificados de participação àqueles que apresentarem no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e aproveitamento igual ou superior a 70 (setenta), de acordo com o Estatuto dos Servidores do Magistério Público do Município de Goiânia – Lei Complementar nº. 091 de 26/06/00.

Nos encontros de formação haverá uma avaliação ao final das discussões cujos dados serão tabulados e socializados. Toda a produção escrita também será retomada como base para proposição do percurso formativo e para o registro das reflexões dos participantes.

## **Referências**

CAVALCANTI, L. S. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 11 ed. Goiânia: Papyrus, 2008.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta – São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência: ciclos de formação e desenvolvimento humano*. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2009.

NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

VESENTINI, J. W. *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Autorização para Pesquisa de Mestrado**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO



Goiânia, 09 de setembro de 2013.

**Sr.(a) Diretor(a) da Escola Municipal**

Of. N. 04/2013

**Assunto: Autorização para Pesquisa de Mestrado**

Solicitamos autorização para a mestrande **Inez Maria Milhome Viana** realizar uma pesquisa nesta Escola Municipal. A pesquisa terá como objetivo investigar o reflexo da participação dos professores de Geografia no GTE de Currículo na sua prática pedagógica.

Tal pesquisa será instrumento para elaboração de uma dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – PPGEED – CEPAE/UFG.

A mestrande terá como instrumentos de pesquisa, entrevistas, questionários e observações em sala de aula. Na elaboração dos trabalhos, serão preservados nomes dos alunos e da Escola.

Atenciosamente,

Secretária do Mestrado PPGEED – CEPAE/UFG

*Pedagoga Eliane Garcia Borges*  
Téc. Adm. - CEPAE/UFG  
SIAPE 1818905

Ciente: \_\_\_\_\_

**ANEXO B – Consentimento da participação da pessoa como sujeito da pesquisa**



**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia da Rede Municipal de Educação de Goiânia como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Inez Maria Milhome Viana sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisado

Eu, \_\_\_\_\_ obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

**ANEXO C – Termo de Anuência****PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**Secretaria Municipal de Educação  
Departamento Pedagógico**TERMO DE ANUÊNCIA Nº. 028/2013 - DEPE**

Eu, Marcos Pedro da Silva, Diretor do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, autorizo a Mestranda Inez Maria Milhome Viana a realizar coleta de dados para o Projeto de Pesquisa *Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia da Rede Municipal de Educação de Goiânia*, nas Unidades Escolares que atendem os Ciclos II e III, como exigência de qualificação e dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás.

Goiânia, 10 de setembro de 2013.

  
**Prof. Marcos Pedro da Silva**  
Diretor do Departamento Pedagógico

**ANEXO D – Autorização para a realização da pesquisa**

Secretaria Municipal de Educação  
Departamento Pedagógico

**Ofício N°. 208/2013-DEPE**

**Goiânia, 10 de setembro de 2013.**

Prezada Senhora,

Em resposta à solicitação de Vossa Senhoria, informamos a autorização dada por esta Secretaria para o acesso da mestrand *Inez Maria Milhome Viana*, do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, dessa Universidade, nas Unidades Escolares Municipais, para desenvolvimento da pesquisa intitulada *Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia da Rede Municipal de Educação de Goiânia*

Esclarecemos que este Departamento entrou em contato com as Unidades Escolares, informando sobre a referida atividade. Porém, recomendamos que a realização do trabalho seja precedida de contato telefônico e/ou visita às escolas, para agendamento das atividades.

Atenciosamente,

  
**Prof. Marcos Pedro da Silva**  
Diretor do Departamento Pedagógico

Ilma. Sra.

**Eliane Garcia Borges**

Secretária do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica  
Universidade Federal de Goiás

Nesta

## ANEXO E – Folha de rosto Comitê de Pesquisa



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Projeto de Pesquisa:<br>Diretrizes Curriculares e a Formação Continuada de Professores de Geografia na Rede Municipal de Educação de Goiânia (2005/2008-2009/2012)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                            | 2. Número de Participantes da Pesquisa:<br>10                         |                                   |
| 3. Área Temática:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| 4. Área do Conhecimento:<br>Grande Área 7. Ciências Humanas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| <b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| 5. Nome:<br>INEZ MARIA MILHOME VIANA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| 6. CPF:<br>247.444.411-49                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 7. Endereço (Rua, n.º):<br>LAURICIO PEDRO RASMUSSEN Nº 700 SETOR MORAIS QD 05 LT 13 GOIANIA GOIAS 74620030 |                                                                       |                                   |
| 8. Nacionalidade:<br>BRASILEIRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 9. Telefone:<br>(62) 3261-2350                                                                             | 10. Outro Telefone:                                                   | 11. Email:<br>iviana079@gmail.com |
| 12. Cargo:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: <u>02</u> / <u>10</u> / <u>2013</u></p> <p style="text-align: right;"> <br/> Assinatura </p> |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| <b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| 13. Nome:<br>Universidade Federal de Goiás                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 14. CNPJ:                                                                                                  | 15. Unidade/Órgão:<br>Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação |                                   |
| 16. Telefone:<br>(62) 3521-1026                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 17. Outro Telefone:                                                                                        |                                                                       |                                   |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Deise Nanci de Castro Pesquisa</u> CPF: <u>246.946.811-68</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Coordenadora PPGE/B/CEPAE/UFG</u></p> <p>Data: <u>02</u> / <u>10</u> / <u>13</u></p> <p style="text-align: right;"> <br/> Assinatura </p>                                                                                                                 |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| <b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                            |                                                                       |                                   |
| <p>Não se aplica.</p> <p style="text-align: right;"> <br/> Diretora - CEPAE / UFG<br/> Portaria nº 2429 de 17/06/2010 </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                            |                                                                       |                                   |

## ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO – MESTRADO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**LINHA DE PESQUISA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES**

**PROJETO DE PESQUISA: DIRETRIZES CURRÍCULARES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA (2005-2012)**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado professor, prezada professora de Geografia da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME): você está recebendo um questionário com 30 questões, cujo objetivo é compreender as concepções da proposta de Ciclo de Formação e Desenvolvimento Humano, enquanto política pública educacional da RME, analisar o processo de formação continuada dos professores no contexto dos Grupos de Trabalho e Estudos (GTE)/Currículo, as possibilidades e desafios encontradas pelos professores no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares para os Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano e as contribuições para a mudança em sua prática pedagógica.

As informações obtidas nesta pesquisa formarão um banco de dados para o desenvolvimento de novas pesquisas. Solicito sua colaboração para responder às questões na íntegra, com cuidado e atenção. As informações fornecidas terão o anonimato e sigilo garantidos e serão de fundamental importância para a realização da dissertação, que pretende servir de subsídio prático e teórico para a avaliação e reestruturação de propostas formativas na área de Geografia da RME. Solicito também a autorização para a observação de aulas e recolhimento de algumas atividades realizadas em sala de aula.

Esclareço que o ato de concordar e responder às questões deste instrumento significa a autorização para o uso destes dados anônimos na dissertação e nos relatórios de pesquisa.

Agradeço sua disponibilidade e atenção e me coloco à disposição para outros esclarecimentos.

Declaro que estou esclarecido e concordo com a minha participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_

Inez Maria Milhome Viana  
E-mail: iviana079@gmail.com  
Telefones: (62) 3261-2350 / 9911-6219